

Programação SIAC - NIDES

Semana de Integração
Acadêmica da UFRJ - 2019

21 à 25
OUT —



10^a SIAC
SEMANA DE INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA DA UFRJ | 2019





ÍNDICE

I. NÚCLEO DE SOLIDARIEDADE TÉCNICA (SOLTEC)

22/10/2019

UMA ANÁLISE SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA GESTÃO DE RESÍDUOS DE NITERÓI-RJ (RIPER)

O FÓRUM AMBIENTAL E A GESTÃO DE RESÍDUOS NA UFRJ (RIPER)

ARTICULANDO COOPERATIVAS PARA O CICLO DE RECICLAGEM (RIPER)

SISTEMA INTEGRADO DE COMERCIALIZAÇÃO PARA PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR - SIPAF (TIFS)

A ATUAÇÃO EXTENSIONISTA NA ARTICULAÇÃO CAMPO-CIDADE (CACI)

TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA (TECSARA)

23/10/2019

VISITA GUIADA À HORTA COMUNITÁRIA GOVZ AO PÉ DA LETRAS

COMUNICAÇÃO COMO INCENTIVO À INTERAÇÃO DIALÓGICA

OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE: MORADIA, TRABALHO E AUTOGESTÃO (OTA)

A PRÁXIS DO PROGRAMA DE PESQUISA-AÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL NO LITORAL FLUMINENSE NO ANO DE 2018 E 2019: UMA PERSPECTIVA EXTENSIONISTA (PAPESCA)

ENCONTRO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AFETADAS POR UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: FORTALECENDO A PRÁXIS DA CO-GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (PAPESCA)

O PROGRAMA DE PESQUISA-AÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL NO LITORAL FLUMINENSE NO ANO DE 2018 E 2019: ATUAÇÃO TERRITORIAL (PAPESCA)

24/10/2019

ALDEIA INDÍGENA ITAXI MIRIM GUARANI MBYA: PROTOCOLO DE CONSULTA PRÉVIA. (ETNO)

II. LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE TECNOLOGIA SOCIAL DA UFRJ/MACAÉ (LITS)

24/10/2019

A TECNOLOGIA SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO COLETIVO DE UMA CASA DE FARINHA NO ASSENTAMENTO OSVALDO DE OLIVEIRA (CONSTRUINDO SOLUÇÕES)

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONCEPÇÃO DE UMA TECNOLOGIA SOCIAL: UMA FARINHEIRA NO ASSENTAMENTO OSVALDO DE OLIVEIRA (CONSTRUINDO SOLUÇÕES)

III. MUTIRÃO DE AGROECOLOGIA (MUDA)

22/10/2019

PROJETO ECOPONTOS MUDA - GESTÃO DE RESÍDUOS E AGRICULTURA URBANA

DISSEMINAÇÃO E FORTALECIMENTO DA MELIPONICULTURA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

MUDA - MUTIRÃO DE AGROECOLOGIA - CENTRO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS

IV. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA PARA EDUCAÇÃO (LIPE)

22/10/2019

PROJETO HABITAÇÕES SOCIAIS - REALOCAÇÃO DOS MORADORES DO MANGUE: UM DESAFIO PARA RELAÇÃO DA TECNOLOGIA E SOCIEDADE (LIPE / NIDES)

APROPRIAÇÃO DIGITAL PARA A 3ª IDADE (LIPE/NIDES)

OFICINA DE USO DE SOFTWARES PARA ORGANIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

LIPE NA AMAVILA: A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA A REINserÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E COMO APOIO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO REFORÇO ESCOLAR

24/10/2019

SOFTWARES EDUCACIONAIS APLICADOS NO CURSO DE APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL PARA APOSENTADOS - LIPE

V. LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS - NPCTA

22/10/2019

DESENVOLVIMENTO DE NUGGET, HAMBÚRGUER E LINGUIÇA COM CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE TAMBAQUI

23/10/2019

O QUE A LITERATURA CINZENTA NOS DIZ SOBRE AS PANC?

QUE PANC É ESSA? ANÁLISE TEMÁTICA DAS INTERAÇÕES NUM GRUPO SOBRE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NO FACEBOOK

REGISTRO DE PESCADO BENEFICIADO – DIFICULDADE DA COMUNIDADE DA PESCA ARTESANAL EM ATENDER A LEGISLAÇÃO

24/10/2019

COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DE PROTEÍNAS, LIPÍDEOS E ÁCIDOS GRAXOS DE FILÉ E SURIMI DE TILÁPIA

DIVULGAÇÃO DA TÉCNICA DE PRODUÇÃO DE MACARRÃO DE SURIMI

VI. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E SOCIEDADE (LABIS)

22/10/2019

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

23/10/2019

APP GEORREFERENCIADO DE INDICADORES SOCIOTÉCNICOS

24/10/2019

COMPUTAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

CURSO DE PROGRAMAÇÃO PARA MENINAS (LIPE / LABIS): PERSPECTIVAS E LIMITES

METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

PROGRAMADORAS DIGITAIS FANTÁSTICAS EM “TODAS POR UMA”

BANCO COMUNITÁRIO UNIVERSITÁRIO

VII. GRUPO DE EDUCAÇÃO MULTIMÍDIA (GEM)

TRANSFORMAR - UM ESTUDO COMPARATIVO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS DESENVOLVIDAS PELO PROJETO TRAVESSIAS

ABRALIN CONTA ZUMBI:

pensando a sala de aula de maneira politécnica e multidisciplinar

ANIMA-MITO: UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR DE ANIMAÇÃO MITOLÓGICA A PARTIR DE ESTUDOS DE MOVIMENTO

***TRAVESSIAS E TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM:
UMA QUESTÃO METODOLÓGICA***

ANIMA-MITO: O HERÓI HÉRCULES, A METODOLOGIA PARTICIPATIVA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA MITOLOGIA ANIMADA

DECAMERON SEM MOLDURAS

MULTIDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

QUAL A IMPORTÂNCIA DE SE SENTIR ACOLHIDA EM UM LUGAR QUE NÃO É O SEU DE ORIGEM?

TRAVESSIAS: PALAVRA-IMAGEM



I. NÚCLEO DE SOLIDARIEDADE TÉCNICA (SOLTEC)

22/10/2019

- PROJETO: REDE DE INFORMAÇÃO E PESQUISA EM RESÍDUOS (RIPER)

UMA ANÁLISE SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA GESTÃO DE RESÍDUOS DE NITERÓI-RJ

Autores: Elise Genaio Sperotto Sena, Marcelle Barbosa E Alberto Figueiredo De Freitas Guimarães

Orientador: Antonio Oscar Peixoto Vieira Vieira E Jussara Oliveira Do Nascimento

A expansão da malha urbana nas cidades brasileiras e o aumento do poder aquisitivo de sua população geram consequências diretas a produção de rejeitos, afinal, tanto sua produção quanto complexidade acompanham essa tendência. Logo foi necessária a criação de uma política pública que se direciona esse tema de maneira eficiente.

Surge então a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), criada devido à necessidade de redução na geração de resíduos e de avanço no que corresponde à sua destinação final, levando em conta o caráter social, ambiental e econômico que os mesmos possuem. Ela prevê que os municípios brasileiros possuam um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) que se adequa a cada realidade utilizando soluções como a Coleta Seletiva, por exemplo.

A partir dessa lei e seus objetivos, o projeto de Extensão Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos (RIPeR/SOLTEC) visa fortalecer o papel da cidadania na questão da governança no que diz respeito aos resíduos no estado do Rio de Janeiro, no município de Niterói.

Nesta pesquisa, o objetivo é conhecer e compreender o funcionamento do sistema de coleta de resíduos do município de Niterói, levando em consideração as políticas que o definem e os planos orçamentários destinados a ele. Tendo o domínio destas

informações, poderemos, então, encontrar meios de aprimorar esse procedimento, interferindo de maneira mais eficaz onde quer que haja falhas no esquema ou onde ele possa ser melhor desenvolvido.

Outro ponto crucial que tem grande influência no trabalho é o caráter de inclusão social na organização da cadeia da coleta de resíduos. Entende-se que dar um destino ao lixo é um processo que tem a necessidade de ser feito, porém, a partir do momento que grande parte desse material recolhido tem potencial econômico e pode ser usado tanto como matéria prima quanto como fonte de renda, não há mais razão de designá-lo ao aterramento ou incineração. Portanto, para que o propósito principal de criar essa conexão entre a comunidade e seu lixo se concretize a longo prazo, o estudo se faz ainda mais necessário como embasamento para tal realização.

O projeto segue uma sequência de ações que começa pelo levantamento de dados principais sobre as políticas públicas já existentes e como são executadas efetivamente, além dos dados quantitativos e qualitativos de resíduos. Em um segundo momento, é feita a análise dessas informações, comparando orçamentos previstos, quantidade de material reciclado e não reciclado, mudanças no plano de gestão, entre outros. Como última etapa geral, uma estrutura de análise é montada e apresentada para os atores envolvidos para que possam contribuir com dados complementares e essenciais à pesquisa e, a partir disso, sugestões de melhorias possam ser formuladas conjuntamente.

Palavras-chave: RECICLAGEM AMBIENTAL GOVERNANÇA GESTÃO DE RESÍDUOS POLÍTICAS PÚBLICAS EM NITERÓI

Referência Bibliográfica: LEI Nº 12.305. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: . Acesso em: 08 mai. 2019.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.ORA.1156

Nome da Sessão: Sustentabilidade e Gestão de Resíduos - Oral

Data: 22/10/2019

Horário: 09:00 às 12:00h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 A

- PROJETO: REDE DE INFORMAÇÃO E PESQUISA EM RESÍDUOS (RIPER)

O FÓRUM AMBIENTAL E A GESTÃO DE RESÍDUOS NA UFRJ

Autores: Marcelle Barbosa,, Elise Genai Sperotto Sena, Alberto Figueiredo De Freitas Guimarães, Lucas Redko De Carvalho,, Grazielle Barreto Da Costa Almeida, Eduardo Siqueira, Thyago Jones E Karen Silva Pacheco

Orientadores: Antonio Oscar Peixoto Vieira Vieira E Jussara Oliveira Do Nascimento

A Universidade Federal do Rio de Janeiro é composta por diversos campus: Ilha do Fundão, Praia Vermelha, Xerém, Macaé, IFCS, FND, etc, apresenta uma circulação considerável de pessoas, sua movimentação é diversa e com tempos de estadia diversos, além de serviços e empresas. Tanto que pode-se considerar seu fluxo equivalente a um pequeno município (no caso da Cidade Universitária). Como há um porte de cidade, gera-se resíduos como cidade, é uma constatação empírica. Entretanto, não existe um Plano de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS), que se adeque a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), algo necessário para a Cidade Universitária (e seus demais campus), além de ser previsto em lei. Em dezembro de 2018 foi eleito um comitê gestor para o Fórum Ambiental da UFRJ composto por estudantes, docentes e técnicos-administrativos. O Fórum Ambiental possui Câmaras Temáticas, entre elas, a Câmara Temática de Resíduos onde o projeto de Extensão Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos (RIPeR/SOLTEC) pretende atuar como colaborador no mapeamento dos resíduos da Universidade, na futura implementação do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos e na articulação e cooperação com as Cooperativas de Catadores de Material Reciclável que recebem e manipulam tais resíduos no ano de 2019.

Palavras-chave: GESTÃO DE RESÍDUOS FÓRUM AMBIENTAL UFRJ

Referência Bibliográfica: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Fórum ambiental da ufrj. Disponível em: . Acesso em: 08 mai. 2019. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Fórum ambiental da ufrj. Conforme Plenária realizada no dia 03 de dezembro de 2018. Disponível em: . Acesso em: 08 mai. 2019

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.ORA.1156

Nome da Sessão: Sustentabilidade e Gestão de Resíduos - Oral

Data: 22/10/2019

Horário: 09:00 às 12:00h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 A

- PROJETO: REDE DE INFORMAÇÃO E PESQUISA EM RESÍDUOS (**RIPER**)

ARTICULANDO COOPERATIVAS PARA O CICLO DE RECICLAGEM

Autores: Karen Silva Pacheco, Eduardo Machado De Siqueira, Thyago Jones Rosa De Jesus

Orientadores: Antônio Oscar Peixoto Vieira E Jussara Oliveira Do Nascimento.

Um dos problemas enfrentados pela sociedade é a geração de resíduos que têm um tempo de decomposição muito grande, muitas vezes de centenas de anos, apresentando um enorme potencial de acúmulo e degradação da natureza. Por outro lado, com um maior tempo de vida, esses materiais têm a capacidade de servir a mais de um ciclo de uso, podendo ser reutilizados ou reciclados. Dentro desse quadro, inserem-se as cooperativas de catadores, que podem gerar renda para os trabalhadores, enquanto contribuem para uma melhor destinação dos resíduos. Essas iniciativas podem estar presentes desde a coleta seletiva, triagem, classificação, processamento, até a comercialização desses materiais.

Nesse contexto surge o grupo de trabalho da RIPeR sobre cooperativas de catadores do estado do Rio de Janeiro, cujo objetivo imediato é a busca e o registro dessas iniciativas que trabalham com resíduos sólidos, com o intuito de levantar informações que demonstrem seu caráter e seu potencial de tratamento dos materiais recebidos e, por fim, articular uma cadeia dessas cooperativas que permita uma melhor logística para o ciclo de reciclagem como um todo, e a diminuição do impacto ambiental, tendo como base a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010).

Essa pesquisa é descritiva, na medida em que se propõe a apresentar a realidade dessas iniciativas, entrando em concordância com o significado da extensão, no qual a pesquisa é influenciada pelo contato direto entre universidade e sociedade, abrindo espaço para experiências e diálogos, sobretudo porque os estudos sobre o assunto ainda são limitados (Ipea, 2015).

A partir disso, as informações definidas para a pesquisa inicial são acerca dos aspectos administrativos de cada iniciativa. Adiante, pretende-se fazer contato direto com as cooperativas existentes no estado do Rio de Janeiro para então, dar voz aos autores do processo de pesquisa e construção do conhecimento. Como citado nos estudos de Michel Thiollent referentes à metodologia da pesquisa-ação, é demonstrada uma grande importância à comunicação direta com esses agentes.

Em suma, fundamentado nas ideias de Paulo Freire sobre a dialogicidade, é esperado que essa cadeia de cooperativas possa: ser mais visível e acessível para a sociedade e para as indústrias, mantendo um diálogo horizontal; se mostrar como uma alternativa social, buscando solucionar problemas de maneira coletiva; ser economicamente responsável propícia a receber mais incentivos do poder público; e dialogar entre si para a realização de negócios mutuamente benéficos.

Palavras - Chave: RECICLAGEM, COOPERATIVAS, CATADORES, RESÍDUOS

Referências Bibliográficas BRASIL (CASA CIVIL). Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Brasília, DF Ministério do Meio Ambiente. Catadores de Materiais Recicláveis. Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis>>. Acesso em: 07 maio 2019.

SILVA, Sandro Pereira; CARNEIRO, Leandro Marcondes. EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA CADEIA PRODUTIVA DA RECICLAGEM: UM OLHAR INICIAL SOBRE OS DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5010/11/bmt_59_economia-solidaria-2.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

GÓMEZ, Marcos Santos. IDEAS FILOSÓFICAS QUE FUNDAMENTAN LA PEDAGOGÍA DE PAULO FREIRE. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/800/80004610.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.POS.1054

Nome da Sessão: Promoção de Saúde e Tecnologias Sustentáveis em Comunidades - Pôster

Data: 22/10/2019

Horário: 09:00 às 12:00h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: A

Andar: 1º

Sala/Auditório/Halli: Hall do Bloco A - III

- PROJETO: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO, DEMOCRACIA E MOVIMENTOS SOCIAIS (TIFS)

SISTEMA INTEGRADO DE COMERCIALIZAÇÃO PARA PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR (SIPAF)

Autores: Pedro Jullian Medina Torres Graça, Larissa Bral Povia Da Hora, Fernando Dias De Mello Silva E Rosimar Caroline Batista Ferreira

Orientadores: Celso Alexandre Souza De Alvear E Pedro Braconnot Velloso

As famílias que atualmente fazem o uso da terra para seu sustento sofrem de diversas desvantagens competitivas, o que põe em risco a sua própria subsistência. Um dos motivos no qual os pequenos produtores perdem em eficiência é a falta de ferramentas informacionais que os auxiliem no processo de comercialização.

Assim, dentro do projeto Tecnologias da Informação, Democracia e Movimentos Sociais (TIFS), que faz parte do programa Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/NIDES/UFRJ), iniciamos o desenvolvimento do Sistema Integrado de Comercialização para Produtos da Agricultura Familiar (SIPAF). A proposta do trabalho é, sob esse contexto, trabalhar no desenvolvimento de sistemas de apoio às feiras de comercialização de produtos da agricultura familiar.

Para isso, iniciamos um diálogo com a feira Terra Crioula (<https://www.facebook.com/TerraCrioulaMST/>), que acontecem quinzenalmente, nas terças e quartas, na Lapa - Rio de Janeiro. Ao longo do segundo semestre de 2018, a equipe acompanhou as feiras, onde eram entregues as cestas que tinham sido encomendadas pelos clientes. Durante esse período fomos debatendo com os responsáveis da feira e os agricultores como seria esse sistema. No fim do ano começamos a desenvolvê-lo utilizando o Wordpress, selecionando extensões de acordo com as necessidades. O Wordpress é um software para desenvolver sites que faz uso de extensões desenvolvidas por terceiros para ampliar suas funcionalidades.

O que antes era feito manualmente, com o uso extensivo de planilhas e e-mails foi, então, substituído pelo site <http://cesta.repos.net.br>, no qual os clientes interessados se cadastram e podem comprar os produtos que desejarem. Os administradores do site tem acesso a esses pedidos e podem gerar relatórios para análises.

Em 2019, continuamos com o desenvolvimento do site, cadastramos os produtos junto com a equipe da feira, produzimos um manual de administração e capacitamos os administradores do sistema. No dia 29 de abril de 2019, a plataforma foi lançada, recebendo os pedidos até o dia 3 de maio. Assim, no dia 7 de maio, foram entregues as primeiras cestas através de pedidos do sistema.

Por fim, pretendemos assessorar e fazer pequenos ajustes no sistema ainda nesse semestre, para que não precisem mais de nossa ajuda. A partir do segundo semestre de 2019, almejamos desenvolver novas ferramentas com as demandas

que surgiram nesse diálogo. Dessa forma, esperamos expandi-lo para que possa dar conta de todas as feiras do MST no estado do Rio de Janeiro.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.ORA.1161

Nome da Sessão: Educação Ambiental e Agroecologia - Oral

Data: 22/10/2019

Horário: 14:30 às 17:30h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 A

- PROJETO: CAMPO-CIDADE: FORTALECENDO COLETIVOS DE TRABALHO DA REFORMA AGRÁRIA (**CACI**)

A ATUAÇÃO EXTENSIONISTA NA ARTICULAÇÃO CAMPO-CIDADE

Autoras: Andreia Alves Lindoso, Carolina Soares, Alessandra Luana Ferreira De Souza E Beatriz Gomes

Orientadores: Felipe Addor E Layssa Ramos Maia De Almeida

O projeto Campo-Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária (CaCi), iniciado em 2014, é um projeto de extensão do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), programa do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides/UFRJ). O CaCi desenvolve ações em diálogo com os movimentos sociais camponeses, tendo como objetivo assessorar a gestão e produção de coletivos de assentamentos do estado, além de elaborar ferramentas de apoio à gestão financeira e organizacional dos espaços de comercialização dos produtos da reforma agrária.

No primeiro semestre deste ano, o CaCi, junto ao projeto Tecnologias Sociais para Assentamentos da Reforma Agrária (TecSARA), vem promovendo um processo de formação dos extensionistas, como forma de preparação prévia ao início do trabalho de campo. São discutidos os conceitos de extensão universitária, tecnologia social, pesquisa-ação, e também temas específicos de nosso campo de atuação, como latifúndio e reforma agrária popular, diferenças entre a produção pautada no

agronegócio e na agroecologia, e soberania alimentar. O desenvolvimento do conhecimento é feito a partir de leituras de artigos e livros, além de documentários e filmes à respeito dos temas que estão sendo discutidos.

Outro elemento considerado fundamental no processo formativo dos extensionistas é a organização de atividades para a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA) no Centro de Tecnologia. Nos dias 7 a 9 de maio, foram realizadas quatro rodas de conversa com participação de lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e integrantes de projetos de extensão da UFRJ, além de exposição de banners e fotos.

As atividades tinham o objetivo de debater a conjuntura atual do cenário agrário brasileiro, os impactos sociais provenientes da má distribuição de terra, as formas de produção de alimentos no Brasil e o desenvolvimento de tecnologias sociais para a realidade do campo. A JURA foi a primeira experiência dos novos extensionistas fora da sala do SOLTEC e, além de reforçar a importância da discussão desses temas, levantou a necessidade de questionamento sobre o papel do aluno como universitário e como cidadão.

Além dessas atividades, como continuidade das atividades realizadas em 2018, estamos desenvolvendo um projeto de âmbito estadual, em parceria com o MST, que tem como fase inicial a realização de um diagnóstico participativo dos assentamentos no estado do Rio de Janeiro, com foco nos coletivos de produção de cada região, mas também abordando questões estruturais, como acesso à energia e água. A fase seguinte consiste na assessoria aos coletivos de produção, tentando contribuir para sua estruturação, a partir das demandas identificadas pelo diagnóstico.

Por fim, estamos dando continuidade no apoio ao espaço de comercialização de produtos da Reforma Agrária, Terra Crioula, que ocorre quinzenalmente, na Lapa, contribuindo para estruturar ferramentas de gestão da comercialização.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.ORA.1161

Nome da Sessão: Educação Ambiental e Agroecologia - Oral

Data: 22/10/2019

Horário: 14:30 às 17:30h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 A

- PROJETO: TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA (**TECSARA**)

TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA

Autores: Marcella Moraes Peregrino Gelio, Caroline Alves De Souto Mattos, Rubens Marcellino Lyra, Leonardo Adler, Gustavo Henrique Duarte Lima, Anni Proviatti Costa Barboza, Fernanda Petrus, Ruth Osorio De Lima, Manuel De Figueiredo Meyer

Orientador: Felipe Addor

O Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), programa do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides/UFRJ) surge em 2003 com a proposta de construir uma nova forma de pensar ensino, pesquisa e extensão na engenharia, extrapolando os muros da universidade. Em 2014, o Soltec se aproxima dos assentamentos da reforma agrária, buscando integrar os estudantes com a realidade concreta do campo. A partir do diálogo com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), nascem dois projetos de extensão: Campo-Cidade: fortalecendo coletivos de produção da reforma agrária (Caci); e Tecnologia Social para Assentamentos da Reforma Agrária (TecSARA).

No início de 2019, os projetos CaCi e TecSARA se propõem a desenvolver um processo de formação em conjunto com os novos integrantes. Tal processo, que inclui a leitura e debate de artigos e filmes, se constitui como uma necessidade dos estudantes de refletirem e se apropriarem de conceitos como extensão universitária, tecnologia social, metodologias participativas, além da discussão sobre temas mais específicos do campo de atuação dos projetos.

Ainda no âmbito da formação, desenvolvemos, durante o mês de maio, a VI Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária no Centro de Tecnologia. Foram realizadas quatro rodas de conversas com lideranças do MST e de projetos de extensão da UFRJ, além da exposição de fotos e cartazes.

Quanto à atuação extensionista do projeto, ainda no ano de 2018, foi iniciado um Curso de Formação Crítica em Sistemas Técnicos Rurais, no acampamento Edson Nogueira, em Macaé. O curso tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento rural e a reforma agrária popular, a partir de reflexões críticas e do desenvolvimento de um protótipo pedagógico funcional na área de saneamento ecológico, utilizando-se das metodologias de Educação Popular (FREIRE, 1985; 1994), Pesquisa-Ação (ADDOR, ALVEAR, 2015) e das experiências de “Canteiro Escola”.

Foram previstos seis módulos para o curso, começando em setembro de 2018 e finalizando em dezembro do mesmo ano. Entretanto, por problemas orçamentários,

políticos e de agenda da equipe, só foram realizadas duas visitas: uma de reconhecimento e apresentação do curso; e outra de discussão crítica sobre o acesso da comunidade ao saneamento básico, além da elaboração de um desenho da técnica escolhida para o protótipo: um banheiro seco *bason*. Visando solucionar a questão orçamentária, foi criado um financiamento coletivo para contribuir na compra de materiais.

A perspectiva do projeto é promover um processo de reflexão e prática sobre a questão do saneamento nos assentamentos e acampamentos, buscando se constituir como ferramenta para fomentar alternativas tecnológicas em diferentes territórios.

Para 2019, pretende-se dar continuidade ao curso de saneamento, incorporando-o às atividades da Unidade Pedagógica de Agroecologia, que foi inaugurada em fevereiro no acampamento Edson Nogueira com a presença de diversas entidades.

Nome da Sessão: Educação Ambiental e Agroecologia - Oral

Data: 22/10/2019

Horário: 14:30 às 17:30h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 A

23/10/2019

- PROJETO: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E AUTOGESTÃO (OTA)

OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE: MORADIA, TRABALHO E AUTOGESTÃO

Autoras: Amanda Azevedo Nunes, Patricia Brandão De Sousa E Monique Cosenza

Orientadores: Fernanda Petrus E Flávio Chedid Henriques

O presente trabalho é Goo de um processo de assessoria técnica e formação que envolve atores universitários e um movimento popular de luta por moradia. O Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN-RJ) desenvolve formas associativas de trabalho e de produção do espaço urbano associando a luta pelo direito à cidade à luta pelo direito ao trabalho digno. A ocupação Solano Trindade se estabelece em 2014, em uma terra pública, que abrigava o antigo Centro de Pesquisa Panamericano de Febre Aftosa, ocioso há mais de quinze anos. A posse do terreno foi assegurada ao MNLN, bem como as estruturas nele construídas, onde atualmente, vivem doze famílias que se organizam coletivamente acerca da produção e beneficiamento de alimentos e da construção de suas casas através da requalificação de um dos edifícios existentes no terreno.

O projeto *Organização do Trabalho e Autogestão - OTA* tem como objetivo potencializar a dinâmica produtiva na ocupação, desenvolver métodos de formação e assessoria que integrem esse espaço ao território, além de facilitar a prática da autogestão nas atividades produtivas e nas relações estabelecidas para o convívio dos moradores. No último ano, o projeto apoiou as duas frentes principais de trabalho coletivo na ocupação: o coletivo de mulheres da cozinha e a equipe de obra, tendo no segundo semestre se concentrado em aprimorar os projetos de engenharia de requalificação das construções existentes. Cerca de 10 alunos de engenharia civil e arquitetura se mobilizaram em encontros semanais de formação nos softwares Revit e Autocad para a elaboração os projetos. Em 2019, o foco das ações se concentra na requalificação do edifício que será transformado em doze unidades habitacionais, em ações de suporte para atividades de geração de trabalho e renda e educação ambiental. Estas frentes de ação do projeto se fazem necessárias pela indissociabilidade entre trabalho e moradia, pauta central destes movimentos populares. Além das atividades em campo, os estudantes envolvidos

também participarão de um grupo de estudos onde serão debatidos textos com temas transversais às intervenções na ocupação.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.ORA.1164

Nome da Sessão: Empreendedorismo e Desenvolvimentos Social e Transformação das Forças Produtivas - Oral

Data: 23/10/2019

Horário: 14:30 às 17:30h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 A

- PROJETO: PROGRAMA DE PESQUISA-AÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL NO LITORAL FLUMINENSE (**PAPESCA**)

A PRÁXIS DO PROGRAMA DE PESQUISA-AÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL NO LITORAL FLUMINENSE (PAPESCA) NO ANO DE 2018 E 2019: UMA PERSPECTIVA EXTENSIONISTA

Autores: Marina Freire, Paula Rodrigues Affonso Alves, Augusto, Maria Carolina Moreira De Lima

Orientador: Ricardo Mello

O programa PAPESCA objetiva a promoção da justiça social e ambiental, autonomia comunitária, direitos humanos e economia solidária através de teoria/prática dentro de seus projetos, a transformação da classe trabalhadora personificada no pescador artesanal, marginalizado pelo uso de seu conhecimento tradicional e que não se submete integralmente à lógica de mercado capitalista. Como pressupostos metodológicos o PAPESCA desenvolve sua prática extensionista baseado na pesquisa-ação, na educação para autonomia e em comunidades de aprendizagem, prezando pela interdisciplinaridade e dialogicidade.

O ciclo 2018/2019 foi marcado por atividades realizadas junto aos pescadores artesanais, população tradicional e moradores da comunidade de Canto de Itaipu, situada no município de Niterói, onde o programa desenvolve atividades desde 2012.

Todo os projetos foram negociados com os atores locais e contaram com o apoio do Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI). Entre março de 2018 e maio de 2019 destacamos as atividades em: assessoria vinculada à execução de um plano de compensação ambiental de um gasoduto que causa impactos irreversíveis aos pescadores locais; Colaboração na elaboração do projeto cultural *Os Jogos Tradicionais dos Pescadores de Itaipu*, que concorreu ao prêmio de Ações Locais de Niterói; Contribuição e participação em eventos culturais comunitários - Marejada Cultural, 2ª Corrida de Canoagem dos Pescadores de Itaipu, oficina de Redes de Pesca e Encontro de Pescadores e Pescadoras do Estado do Rio de Janeiro; Em relação ao tripé ensino-pesquisa-extensão destacamos a devolução à comunidade da pesquisa realizada por Rodrigo Erdmann e a defesa da dissertação de Davi Rodrigues, cujo tema foi o PAPESCA. Ao longo de 2018 e 2019 também contribuimos para a formação sociotécnica através da organização de atividades formativas e de campo que aproximaram estudantes dos problemas socioambientais enfrentados no Canto de Itaipu.

Destaca-se que neste período contamos com um cenário desafiador com a saída do professor Sidney Lianza, que esteve na coordenação do PAPESCA desde sua criação, em 2004. Agora, juntos do atual coordenador, professor Ricardo Mello, elaboramos novas formas de trabalho adaptadas à situação, através da escuta atenta e visitas periódicas, esperamos que o projeto incorpore mais a dimensão de desenvolvimento local no próximo ciclo de atividades. O professor Sidney vêm auxiliando nesse processo de transição da coordenação do programa;

Para esse ano pretende-se criar um curso de bioconstrução adaptada às atividades desenvolvidas no Canto de Itaipu; compor um acervo de memória da atuação do PAPESCA em Itaipu e a manutenção da assessoria permanente ao território. Nossa experiência evidencia que a flexibilidade e adaptabilidade devem ser características

fundamentais para os projetos voltados para o fortalecimento de territórios da pesca artesanal.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.EPO.1085

Nome da Sessão: Desenvolvimento Local e Tecnologias Sociais - e-Pôster e Vídeo 1

Data: 23/10/2019

Horário: 09:00 às 12:00h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 A

- PROJETO: PROGRAMA DE PESQUISA-AÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL NO LITORAL FLUMINENSE (**PAPESCA**)

ENCONTRO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AFETADAS POR UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: FORTALECENDO A PRÁXIS DA CO-GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

Autores: Davi Henrique Xavier Branco Carioni Rodrigues E Marina Freire

Orientador: Ricardo Mello

Entre os dias 09 e 10 de junho de 2018, o programa de extensão da UFRJ, PAPESCA, em parceria com o ICMBio, com o Museu de Arqueologia de Itaipu e com a Associação Livre dos Pescadores e Amigos de Itaipu, organizou o I encontro de comunidades afetadas por unidades de conservação do estado do Rio de Janeiro. Estiveram presentes pescadores e pescadoras, integrantes de comunidades tradicionais de cinco municípios do estado do Rio de Janeiro: Paraty, Rio de Janeiro, Guapimirim, Niterói e Arraial do Cabo, bem como os gestores das seguintes unidades de conservação: APA do Cairuçu e de Guapimirim, ESEC de Tamoios e da Guanabara e RESEX de Arraial do Cabo. Com o objetivo de provocar uma reflexão coletiva sobre a relação Estado-Sociedade na gestão compartilhada

dos recursos naturais, o encontro possibilitou grandes momentos de diálogo envolvendo os participantes. Entre as pautas debatidas, destacam-se: as estratégias adotadas para a fiscalização da pesca predatória nas unidades de conservação; as contradições de se criar unidades de conservação de proteção integral em lugares previamente ocupados por populações tradicionais; o papel da sociedade civil no monitoramento e na garantia do funcionamento das unidades e conservação; o papel da participação social nos conselhos gestores como forma de tornar a gestão socioambiental ética e socialmente justa, e; articulação das mulheres das comunidades tradicionais afetadas por unidades de conservação, trazendo temas como: o papel e a invisibilidade da mulher nas atividades de pesca. O encontro mobilizou um público estimado de 60 pessoas. As datas foram planejadas de modo a coincidir com o evento local chamado Marejada Cultural, evento que busca fortalecer a resistência dos pescadores de Itaipu a sua manutenção em seu território tradicional. Destaca-se ainda que o evento foi planejado de modo a fortalecer a experiência de turismo comunitário, posto que todos os serviços contratados para atender aos participantes do evento foram fornecidos por moradores e comerciantes locais que possuem vínculos com a comunidade tradicional de Itaipu. O evento fez circular na comunidade R\$ 3.000,00 em recursos destinados a cobrir despesas com alimentação e hospedagem. O evento contou ainda com apoio do NIDES para viabilizar o transporte de comunitários entre Paraty e Niterói. Nossa avaliação é que o evento foi positivo para os participantes, que puderam trocar experiências e ampliar suas perspectivas sobre a gestão compartilhada socioambiental de unidades de conservação. O evento também é mais uma evidência da capacidade do Programa PAPESCA em promover articulações institucionais relevantes para fortalecer suas ações de extensão nos territórios onde atua. Contudo, também evidenciou que a ALPAPI, entidade histórica de organização e luta pelos direitos dos pescadores de Itaipu, não foi capaz de mobilizar os pescadores artesanais para participarem do encontro ativamente. De Itaipu estiveram presentes apenas cinco pescadores.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.ORA.1168

Nome da Sessão: Urbanismo e Redução de Riscos de Desastres - Oral

Data: 23/10/2019

Horário: 14:30 às 17:30h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 C

- **PROJETO: PROGRAMA DE PESQUISA-AÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL NO LITORAL FLUMINENSE (PAPESCA)**

O PROGRAMA DE PESQUISA-AÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL NO LITORAL FLUMINENSE (PAPESCA) NO ANO DE 2018 E 2019: ATUAÇÃO TERRITORIAL

Autores: Marina Freire, Paula Rodrigues Affonso Alves, Augusto, Maria Carolina Moreira De Lima

Orientador: Ricardo Mello

O programa PAPESCA atua no Canto de Itaipu, Niterói, RJ, que conta com o sítio arqueológico de Duna Grande, tombada pelo IPHAN, o Museu de Arqueologia de Itaipu e abriga um dos últimos redutos de pesca artesanal tradicional da Região Metropolitana do estado, atividade tombada como patrimônio imaterial e protegida pela Reserva Extrativista Marinha de Itaipu (Resex). A especulação imobiliária, pesca industrial e a poluição do mar são alguns fatores que têm contribuído para degradação ambiental e afastamento dos pescadores dos espaços tradicionalmente ocupados. Na Resex, apenas se mantiveram à parte desse processo a Prainha de Piratininga e o Canto de Itaipu, onde há o exemplo de resiliência do modo de vida que integra uso e acesso de espaços da costa a grupos que vêm sendo afastados desses lugares, sendo muito importante valorizar e empoderar os movimentos sociais locais.

Desde 2012 o PAPESCA centra seus esforços em Itaipu, para contribuir com o protagonismo de pescadores e comunitários envolvidos na implantação da RESEX. Os integrantes da Associação Livre dos Pescadores e Amigos de Itaipu (ALPAPI), são os principais parceiros, visto que a representação oficial dos pescadores locais,

Colônia Z7, não é praticada de forma participativa. No momento, está em discussão a representatividade da ALPAPI e a UFRJ está assessorando o processo de tomada de decisão quanto à criação, ou não, de uma nova entidade associativa.

Vale ressaltar que para este próximo período, o Programa passa a enfatizar de forma crescente a perspectiva do desenvolvimento local, linha de pesquisa principal do novo coordenador. Desenvolvimento local corresponde ao desenvolvimento construído em conjunto, diferente da visão convencional de que 'desenvolvimento' é algum lugar ou condição que se alcança, seguindo um passo a passo predefinido. Trata-se, ao contrário, de produção coletiva onde atores (locais) e autores (pesquisadores) assumem ambos os papéis, sendo essencial o estímulo ao protagonismo local (MELLO, 2014), meta transversal a todas as ações.

Assim, considerando os objetivos específicos do PAPESCA, seus pressupostos metodológicos para o ciclo de atividade 2019/2021, foram planejados 2 projetos. O primeiro será um curso de bioconstrução com certificação, para o empoderamento através do resgate dos conhecimentos ancestrais suprimindo a necessidade da habitação saudável e harmônica com o meio ambiente, baseado na observação dos padrões da natureza e no aproveitamento dos materiais disponíveis no local, poupando recursos e energias, os capacitando a fazerem suas próprias casas. O segundo será a elaboração do acervo de memória da atuação do PAPESCA em Itaipu. Os projetos contam com apoio do Programa Profaex.

Espera-se que a atuação do PAPESCA no próximo período seja capaz de incentivar o desenvolvimento local, aprimorando a troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.EPO.1085

Nome da Sessão: Desenvolvimento Local e Tecnologias Sociais - e-Pôster e Vídeo 1

Data: 23/10/2019

Horário: 09:00 às 12:00h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 A

- PROJETO: APRESENTAÇÃO SEM VÍNCULO DE PROJETO

VISITA GUIADA À HORTA COMUNITÁRIA GOVZ AO PÉ DA LETRAS

Autores: Lucas Redko De Carvalho, Isaac Rezende Mohamad, Giovanni Fontanetto E Pablo Piñar Alves Pinto (1)

Orientador: Sandro Rogério Do Nascimento

A Horta Comunitária Govz ao Pé da Letras é uma ocupação agroecológica de iniciativa estudantil que ocupa parte do gramado em frente a Faculdade de Letras, e também um espaço de convivência coletivo para estudantes da UFRJ e frequentadores dos prédios da Letras, CT e Reitoria. Nesse espaço é realizado de forma ecológica um manejo agrário para a produção de plantas alimentícias e medicinais. Atualmente o local está passando por um processo de transformação de uma horta agroecológica para um Sistema Agroflorestal (SAF), de características mais complexas e dinâmicas.

O espaço conhecido atualmente como Govz teve início no ano de 2017, às vésperas de uma festa junina, houve um mutirão de limpeza, resultando num acúmulo de resíduo orgânico. Inicialmente esse resíduo seria insumo para uma fogueira, porém a festa foi cancelada. Com o passar dos dias foi-se observado um crescimento de plantas comestíveis no local e desse primeiro experimento surgiu a ideia de iniciar-se uma horta comunitária. Diversos estudantes aderiram a ideia e assim começou o Coletivo da Horta da Letras, renomeado posteriormente como Govz ao Pé da Letras, em homenagem a Diego Vieira Machado. Diegovz, como era apelidado pelos amigos, foi estudante de Letras e frequentador do espaço, que em 2016 foi brutalmente assassinado no Campus do Fundão. A ocupação é harmoniosa com os interesses da instituição, o coletivo nutre estreitas relações com a Administração do Prédio da Letras e com a Prefeitura Universitária (PU), auxiliando no processo de gestão dos resíduos orgânicos vindos do gramado e do próprio prédio da Faculdade de Letras, além de receber auxílio da PU no fornecimento dos insumos necessários ao trabalho agroecológico, como galhos, troncos, folhas e grama.

Os cultivos agroecológicos existem há milênios como técnica agrícola e são encontrados em diversas culturas ao redor do mundo como uma forma sustentável de se produzir alimentos. A ideia principal desses sistemas é manejar o solo e as plantas de forma a imitar os processos naturais de uma floresta. É um tipo de

agricultura baseado na sustentabilidade do sistema, na conservação e ampliação da biodiversidade, no plantio orgânico, na medicina preventiva e terapêutica, e numa abundância de produção. Nesse tipo de cultura a utilização de insumos externos, principalmente dos agrotóxicos, deve ser evitado.

O objetivo da visita a Govz é apresentar a comunidade acadêmica e ao público externo as técnicas agroecológicas em desenvolvimento pelo coletivo. É uma oportunidade de troca interdisciplinar de saberes, e de expor uma metodologia baseada no conhecimento popular e empírico. Além de introduzir temas como a gestão de resíduos, reforma agrária e soberania alimentar, é também objetivo da visita a propagação do modelo e o ensino das técnicas e saberes utilizados para a criação e manejo de um sistema agroecológico que pode ser facilmente replicado em diversos contextos.

Código da Sessão: SECT 18

Nome da Sessão: VISITA GUIADA À HORTA COMUNITÁRIA Govz ao Pé da Letras

Data: 23/10/2019

Horário: 13:00 às 14:30

Local: Faculdade de Letras

Endereço: Fundão

Sala/Auditório/Hall: Espaço externo

- PROJETO: APRESENTAÇÃO SEM VÍNCULO DE PROJETO

COMUNICAÇÃO COMO INCENTIVO À INTERAÇÃO DIALÓGICA

Autores: Bruno Gentil Nascimento Da Silva (1)

Orientador: Flávio Chedid Henriques (1)

O papel do setor de comunicação do Núcleo de Solidariedade Técnica está ligado à construção da forma com a qual os projetos, cursos e eventos organizados pelos programas NIDES, PAPESCA e SOLTEC são apresentados e divulgados. O extensionista detêm a função de acompanhar os eventos para curadoria de registros por mídias diversas, além de ajudar no desenvolvimento da comunicação interna e externa dos programas.

Outra atribuição deste setor é a organização das Oficinas de Formação de Extensionistas, que acontecerão em julho, setembro e novembro de 2019, em diferentes ações de extensão dos programas supracitados.. Essa aproximação dos projetos e as idas aos campos, proporciona ao estudante do setor de comunicação uma vivência direta, inserindo-o minimamente no contexto das personagens que ali

se encontram. Tal experiência é primordial para o extensionista compreender de que forma e o quê é necessário comunicar, respeitando a identidade e demanda de cada projeto.

A proposição do diálogo entre a academia e espaços onde a mesma não alcança é fundamental para que o estudante entenda que o Design, aliado à arte, pode ser provocador e transformador, muito inclusive por estarem distantes da lógica do mercado de atuação do profissional. Pensando na diretriz “interação dialógica”, a atividade de comunicação é primordial para ajudar com ferramentas da área de comunicação que auxiliam a adoção de métodos participativos. A partir das demandas geradas pelos programas, o extensionista é incentivado a buscar e a pesquisar diferentes recursos, refinando suas habilidades de expressão por meio dos projetos e amadurecendo profissionalmente.

Código da Sessão: EXT.UNI.POS.449

Nome da Sessão: CLA-EBA-PÔSTER - Sessão 21

Data: 23/10/2019

Horário: 14:30 às 17:30h

Local: CLA / Faculdade de Letras

Endereço: Avenida Horácio de Macedo, 2151 Cidade Universitária; Rio de Janeiro - RJ

Bloco: F

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Corredor de acesso à Biblioteca

24/10/2019

- PROJETO: ETNODESENVOLVIMENTO E ECONOMIA SOLIDÁRIA (ETNO)

ALDEIA INDÍGENA ITAXI MIRIM GUARANI MBYA: PROTOCOLO DE CONSULTA PRÉVIA.

Autoras: Paula Callegario De Souza E Flavia Ara'i Da Silva

Orientador: Sandro Rogério Do Nascimento

Ao longo de seis anos de trabalho, o Projeto de Extensão Etnodesenvolvimento e Economia Solidária em Aldeias indígenas na Região da Costa Verde no Município de Paraty Etno, vinculado ao Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social NIDES, desenvolve ações de extensão e pesquisa com a associação indígena, lideranças locais e instituições parceiras (ICMBIO; FUNAI; ACIGUA; Prefeitura Municipal de Paraty; Nepam UNICAMP). Tem como objetivo geral “contribuir para o fortalecimento das comunidades e povos tradicionais no território étnico econômico solidário junto com os alunos de graduação e pós-graduação, por meio de extensão”. Durante a evolução do trabalho conjunto, um amadurecimento de que aldeia os indígenas queriam. Este fato ficou evidente a partir da participação em fóruns de política pública e encontros indígenas. No final de 2017, durante consultas baseadas na Convenção da Organização Internacional do Trabalho OIT nº 169, para a revisão do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental do Caiuru APA Caiuru, surgiu a demanda da construção de um documento que orientasse aos “juruas” (não índios) como consultar a aldeia, pois se sentiam desrespeitados pelos que gostariam de desenvolver ações. Assim a demanda foi apresentada ao Conselho da APA do Caiuru, os parceiros da Aldeia (Projeto Etno; ICMBIO; FUNAI e NEPAM), se dispuseram a assessorar o processo de construção do Protocolo de Consulta Prévia Tekoa (Aldeia) Itaxi Mirim.

Foram aproximadamente dois anos de construção, onde foram apresentados aos indígenas diversos protocolos de vários povos indígenas. Após várias reuniões entre somente indígenas e reuniões aldeia e parceiros, foi finalizado o Protocolo de Consulta Prévia Tekoa Itaxi Mirim. Outro produto desta construção foi o logo da aldeia, com elementos que representam a cultura de seu povo: Mbaraká, Petyngué e grafismo.

Em abril de 2019, lideranças da aldeia realizaram o lançamento do Protocolo de Consulta Prévia da Tekoa Itaxi Mirim Guarani Mbya (Terra Indígena Parati Mirim) no Acampamento Terra Livre, com a presença de lideranças diversas etnias,

momento de grande emoção e reconhecimento do trabalho, pois apresentaram o processo e a importância do documento. Foram distribuídos exemplares e para as lideranças que pediram autógrafos e contato dos apresentadores, para discutir como levar e aplicar o documento em suas comunidades. Ao final da ATL, outras aldeias da região ficaram interessadas, em ter o documento e logo para suas comunidades, pedindo auxílio a aldeia Itaxi Mirim, como o Vice Cacique da Aldeia Guarani Araponga e a Liderança da aldeia Pataxó Iriri.

Houve mudanças internas (Aldeia) do período da finalização do documento até o momento do lançamento do protocolo, apesar disso, a aldeia apresentou um amadurecimento no ultimo Acampamento Terra Livre realizado em Brasília no ATL 2019, as lideranças (homens e mulheres) participaram em varias agendas do encontro. Foram na Câmara dos Deputados, Senado, Ministérios e FUNAI. Com isso, as jovens (xondaras) foram na Conferencia de Mulheres Indígenas levando suas demandas e discutindo soluções. Esse relato demonstra que apesar de crises internas, externamente a aldeia Itaxi Mirim se organiza e busca desenvolver ações com os parceiros institucionais de ensino e pesquisa, em especial com universidade federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Com a construção do primeiro Protocolo de Consulta Prévia de uma aldeia indígena do estado do Rio de Janeiro, sinaliza que a extensão é fundamental para as comunidades e povos tradicionais desse país.

Referência Bibliográfica: ACIGUA; Protocolo de Consulta Previa da Tekoa Itaxi Mirim Guarani Mbya, Paraty, RJ, 2018. ICMBIO; Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental do Cairuçu, Paraty, RJ, 2018

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.ORA.1222

Nome da Sessão: Tecnologias Sociais e Desenvolvimento Local - Oral

Data: 24/10/2019

Horário: 09:00 às 12:00h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 A



II. Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social da UFRJ/Macaé (LITS)

24/10/2019

A TECNOLOGIA SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO COLETIVO DE UMA CASA DE FARINHA NO ASSENTAMENTO OSVALDO DE OLIVEIRA (CONSTRUINDO SOLUÇÕES)

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONCEPÇÃO DE UMA TECNOLOGIA SOCIAL: UMA FARINHEIRA NO ASSENTAMENTO OSVALDO DE OLIVEIRA (CONSTRUINDO SOLUÇÕES)

24/10/2019

- PROJETO: CONSTRUINDO SOLUÇÕES

A TECNOLOGIA SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO COLETIVO DE UMA CASA DE FARINHA NO ASSENTAMENTO OSVALDO DE OLIVEIRA

Autores: Erick Perassoli Da Silva, Leila Manh E Luciane Caroline De Souza Ferreira

Orientadores: Camila Rolim Laricchia, Rute Costa E Mauricio Aguilar Nepomuceno De Oliveira

Opondo-se a tecnologia convencional, voltada para as demandas do mercado, a tecnologia social procura resolver os problemas sociais em conjunto com a comunidade. Nesse aspecto, considera-se essencial a participação coletiva no processo de criação de soluções aliando o saber popular ao saber técnico-científico, como meio para a transformação social. A troca de saberes que é proporcionada pelo projeto tem uma grande importância pois relaciona o alimento e a tecnologia, com aspectos sócio-políticos e culturais.

Este texto pretende apresentar a continuidade da disciplina “Aprendizagem por projetos”, iniciada no segundo semestre de 2018, vinculada ao projeto de extensão “Construindo Soluções”, cadastrado no programa articulado “Transformação das forças produtivas sociais” da PR5. Os atores dessa atividade são o Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social da UFRJ/Macaé (LITS), docentes e discentes dos cursos de engenharia e de nutrição da disciplina de Aprendizagem por Projeto e o assentamento Osvaldo de Oliveira.

Em 2018, definiu-se que o projeto a ser trabalhado na disciplina seria a construção de uma trituradora e uma prensa de mandioca, além de projetar um forno para o desenvolvimento de uma casa de farinha no assentamento Osvaldo de Oliveira. Neste ano, a disciplina pretende dar continuidade a esse trabalho, desenvolvendo outras demandas: o layout e os tijolos para a construção da casa; melhorar a gestão coletiva do trabalho para a farinheira; análises e estudos da água do assentamento para a lavagem da mandioca e construção de uma bomba d’água.

Assim, a disciplina tem uma metodologia ativa de aprendizagem, em que estão sendo realizados encontros semanais, leitura de textos relacionados a educação popular e tecnologia social, visita a outra casa de farinha já consolidada em Quissamã/RJ, visitas ao assentamento Osvaldo de Oliveira para construção coletiva das atividades, encontros com os assentados na sala de aula, pesquisas e discussões com a finalidade de produzir as tecnologias demandadas. A ideia parte

de uma dialética em conjunto com o coletivo, em todos os passos e fases do projeto.

Os resultados esperados são melhorar a renda dos camponeses a partir do desenvolvimento de sistemas produtivos, inclusivos para camponeses de todas as idades, homens e mulheres, agregando qualidade de vida e melhorando as suas condições de trabalho; fazer funcionar a casa de farinha, visando a autonomia do trabalho através da comercialização dos alimentos produzidos pelo coletivo; e divulgar, difundir e democratizar o conhecimento científico e tecnológico.

Espera-se contribuir para a formação pessoal e acadêmica dos alunos, por meio da troca dos saberes sistematizados, popular e acadêmico, proporcionando experiências que farão com que os alunos reflitam sobre diversos fatores da sociedade que talvez nunca tenham questionado. *O projeto está tendo o apoio do CNPq através do edital 36/2018 de Desenvolvimento de Tecnologia Social.*

Referências: FREIRE, P. . Pedagogia do Oprimido. 25^a ed. (1^a edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. MARQUES, I. C. . Engenharias brasileiras e a recepção de fatos e artefatos. In: Sydney Lianza; Felipe Addor. (Org.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.POS.675

Nome da Sessão: Nutrição Pôster 4

Data: 24/10/2019

Horário: 09:00 às 12:00h

Local: Pólo Universitário/ Campus Macaé

Endereço: Av. Aluizio da Silva Gomes, 50 - Novo Cavaleiros, Macaé

Bloco: C

Andar: 2º e 3º andares

Sala/Auditório/Halli: Corredor W

- PROJETO: CONSTRUINDO SOLUÇÕES

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONCEPÇÃO DE UMA TECNOLOGIA SOCIAL: UMA FARINHEIRA NO ASSENTAMENTO OSVALDO DE OLIVEIRA

Autores: Isis De Azevedo Bezerra, Igor Ximenes Alvarenga, João Thiago, Valeska Thaísa Da Silva E Wanderley Mendes Dos Reis

Orientadores: Camila Rolim Laricchia E Mauricio Aguilar Nepomuceno De Oliveira

Com o intuito de experimentar novos métodos educacionais e de compartilhar conhecimentos em conjunto com a sociedade, foi desenvolvida uma disciplina na UFRJ/Macaé em que alunos, professores e moradores do assentamento Osvaldo de Oliveira, região rural de Macaé, trabalharam na construção de uma casa de farinha. O trabalho visa relatar a concepção de uma casa de farinha, como tecnologia social, nessa disciplina de metodologia ativa. A disciplina “Aprendizagem por projetos”, foi desenvolvida em 2018.2, contando com o envolvimento dos três cursos de engenharia do campus: mecânica, produção e civil, além da participação dos assentados. O grupo pensava em conjunto os objetivos e rumos da atuação. A disciplina está relacionada com o projeto de extensão “Construindo Soluções”, cadastrado na PR5 pelo edital RUA no programa articulado “Transformação das forças produtivas sociais”. As aulas envolveram encontros na universidade e no assentamento, onde eram discutidas as ideias e próximas tarefas do projeto.

Nos primeiros encontros no assentamento, foi decidida que a tecnologia social desenvolvida na disciplina seria a casa de farinha, composta por: triturador, prensa e forno. Os alunos se dividiram e projetaram as três partes em diálogo com os assentados com o objetivo de entregar o projeto das 3 máquinas, e realizar a construção do triturador e da prensa. Em maio de 2019, houve a entrega do triturador e da prensa aos assentados, que agora têm a tarefa de identificar e realizar os ajustes necessários para o pleno funcionamento do maquinário, contando com a assessoria da universidade, se assim desejarem. Os assentados começaram a preparar o terreno onde será implantada a casa de farinha e reunir os materiais necessários para a construção do forno.

Os resultados da disciplina foram avaliados na última aula do período letivo, onde todos compartilharam suas impressões sobre a disciplina. Dentre os diferentes pontos de vista de cada aluno, todos apontaram que o método facilitou o desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos, além de incentivar o protagonismo estudantil, na medida em que os estudantes participavam ativamente das decisões e do processo de construção. Outro resultado positivo, indicado pelos assentados, foi o aumento da motivação destes, que se encontravam muito abalados com a falta de estrutura no assentamento. Além disso, foi criado o Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social de Macaé (LITS/UFRJ/Macaé) com os alunos da disciplina com o objetivo de fortalecer o diálogo com a população de baixa renda do entorno da cidade de Macaé/RJ. Para 2019.2, a disciplina pretende continuar o processo de desenvolvimento da casa de farinha com outras atividades como: melhorar a gestão coletiva do processo produtivo da farinha e derivados, construção de tijolos de solo e cimento para a casa, entre outras atividades relacionadas. O projeto está tendo o apoio do CNPq através do edital 36/2018 de Desenvolvimento de Tecnologia Social.

Referências: DAGNINO, R.; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In. Tecnologia social: uma estratégia para o

desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. FRANZONI, G.; DA SILVA, T. Inovação Social e Tecnologia Social: o caso da Cadeia Curta de Agricultores Familiares e a Alimentação Escolar em Porto Alegre/RS. Desenvolvimento em Questão, v. 14, n. 37, p. 353-386, 30 nov. 2016.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.POS.1117

Nome da Sessão: Engenharias Pôster 1

Data: 24/10/2019

Horário: 14:30 às 17:30h

Local: Pólo Universitário/ Campus Macaé

Endereço: Av. Aluizio da Silva Gomes, 50 - Novo Cavaleiros, Macaé

Bloco: C

Andar: 2º e 3º andares

Sala/Auditório/Halli: Corredor E



III. MUTIRÃO DE AGROECOLOGIA (MUDA)

22/10/2019

PROJETO ECOPONTOS MUDA - GESTÃO DE RESÍDUOS E AGRICULTURA URBANA

DISSEMINAÇÃO E FORTALECIMENTO DA MELIPONICULTURA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

MUDA - MUTIRÃO DE AGROECOLOGIA - CENTRO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS

22/10/2019

- PROJETO: ECOPONTOS MUDA

PROJETO ECOPONTOS MUDA - GESTÃO DE RESÍDUOS E AGRICULTURA URBANA

Autor: João Pedro Lima

Coordenador: Renan Finamore

O projeto Ecopontos MUDA - Gestão de Resíduos e Agricultura Urbana, baseia-se em práticas da Agroecologia e tem como objetivo ensinar e incentivar o reaproveitamento de resíduos orgânicos, através de oficinas, cursos e palestras dentro e fora do campus Ilha do Fundão da UFRJ. Com esse intuito, as atividades realizadas apresentam possibilidades de transformar e reaproveitar algo descartado que poderia indevidamente ser destinado para aterros sanitários, por exemplo.

Para tais fins, o Ecopontos MUDA se estabelece na Cidade Universitária da UFRJ. Nesse espaço, é realizado o curso Ecopontos, reunindo participantes de dentro e fora da comunidade acadêmica: estudantes de graduação, servidores, moradores de comunidades próximas, como Maré, Vila Residencial, Vila da Penha, Vila Kennedy, além de realizar oficinas com bombeiros militares no Fundão e em Teresópolis, no DEGASE e outros locais onde o projeto faz parcerias como a Arena Jovelina na Pavuna e o Mirante da Floresta na Tijuca. Visto isso, o público abordado nas atividades se mostra diversificado, refletindo o público desejado pelo projeto: sem restrições, incentivando todas as idades e formações para participarem.

A primeira técnica é a de plantio na matéria orgânica, que consiste no uso de materiais como folhas e galhos na base de canteiros e vasos. A segunda e principal técnica é a do substrato instantâneo, que utiliza folhas de *Terminalia catappa*, a popular amendoeira, para criar um composto rico em nutrientes para as plantas cultivadas. Essas duas técnicas são introduzidas como a base do projeto, inicialmente em potes, aumentando posteriormente a escala, exigindo assim mais esforço e manutenção. Posteriormente, o projeto ainda oferece aulas de compostagem, plantio sobre placas de vidro, miniatura de árvores e diversas técnicas de reprodução.

Todas essas atividades são executadas num ambiente horizontal, dialógico, onde não existe uma figura que dita o ritmo. Todos se sentem importantes para aprender e executar as práticas oferecidas. Para o bolsista, é rica a troca de experiências

com participates de diversas formações e idades, motivando e orientando os participantes durante as atividades.

A motivação, nesse novo ano do projeto, é perceber que a procura por produtos orgânicos, por práticas agroecológicas, e por uma relação mais harmônica com o ambiente vem crescendo e, desta forma, se espera no fim do curso uma revitalização dos espaços trabalhados dentro e fora do campus, com paisagens orgânicas, utilitárias e populares, criadas por todos e compartilhadas com a sociedade.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.ORA.1156

Projeto Ecopontos MUDA - Gestão de resíduos orgânicos e agricultura urbana

Nome da Sessão: Sustentabilidade e Gestão de Resíduos - Oral

Data: 22/10/2019

Horário: 09:00 às 12:00h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 A

DISSEMINAÇÃO E FORTALECIMENTO DA MELIPONICULTURA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Rita De Cassia De Andrade Ventura , Denilson José Da Silva

Coordenadora: Heloisa Teixeira Firmo

É notória a necessidade de incentivar a criação/preservação das abelhas sem ferrão, pela importância de seus serviços ecossistêmicos para espécies vegetais. O manejo produtivo das abelhas por meio de técnicas é conhecido como meliponicultura, tal prática representa um uso sustentável da biodiversidade por parte dos meliponicultores. Essa atividade é de suma importância, pois além do seu caráter socioeconômico e ambiental, tende a aumentar as populações de abelhas, inclusive de espécies ameaçadas, possibilitando a preservação e o serviço ambiental da polinização. Apesar da grande quantidade de conhecimentos perdidos com a colonização européia, o que chegou até nós, mostra um estado de equilíbrio dinâmico entre sociedades humanas ancestrais e riquezas naturais. Algumas espécies encontram-se em risco pela destruição de espécies arbóreas e exploração predatória dos ninhos. Diante deste panorama geral, houve a idealização de um

curso que contemplasse público interno e externo da Universidade. Com objetivo de formar grupos iniciais de estudo sobre a meliponicultura, com base em aulas teóricas transdisciplinares sobre o setor e práticas de meliponicultura com alguns espécimes de *T. angustula* e *N. Testaceicornis*, sistematizando importâncias ecossistêmicas das abelhas e ressaltando a utilização da meliponicultura em modelos agroflorestais e o manejo local, com base nas leis vigentes (RESOLUÇÃO CONAMA Nº 346, 2004). Baseado em materiais produzidos pelos autores, em regime quinzenal de aulas sabáticas e matinais. Esta atividade poderá contribuir com outras já estabelecidas pelo MUDA, como o estudo e implementação de agroflorestas e hortas orgânicas, já que as Meliponinae oferecem o Serviço Ambiental de polinização, possibilitando estudos sobre resultados da integração destas atividades .

Em Linhas gerais o curso se divide em aulas teóricas transdisciplinares voltadas para a formação e incentivo de quadros na questão em suas várias vertentes cívicas: lideranças socioambientais, empreendedores econômicos e acadêmicos. Pretende-se criar o impulso inicial para isso promovendo a autonomia na questão devido a natureza do conteúdo repassado e alocando todos na nascente rede de meliponicultura estadual que se constrói em paralelo. Os conteúdos abordados nas aulas teóricas e práticas foram: introdução a 1) sistemática e nomenclatura científica das meliponinae, 2) ecologia básica das meliponinae: distribuição e diferenciação de espécies e colmeias, predadores e parasitas, 3) legislação e setor produtivo específico. Nas aulas práticas desenvolvemos atividades de campo, atividades com os parceiros ao projeto e produção de isca-ninhos para obtenção de enxames naturais. As atividades desenvolvidas ao longo do curso pretendem buscar e consolidar as práticas de cultivo, valorização das nossas riquezas naturais e disseminação de conhecimento para autonomia dos participantes e adaptar os conteúdos em aula e ressaltar a necessidade de preservação dos biomas locais.

Referências: CAPPAS E SOUSA, JP, 1995 ,Los Mayas y la Meliponicultura (Hymenoptera: Meliponinae), XIV Jornadas de la Asociación española de Entomología. Cuenca, 3-7 de Julio de 1995, España pag.146

CAMARGO, J. M. F. O Conhecimento dos Kayapó sobre as Abelhas Sociais sem ferrão. MELIPONIDAE, APIDAE, HYMENOPTERA): Notas adicionais. Pará, 1990.
RESOLUÇÃO CONAMA Nº 346, Disciplina a utilização das abelhas silvestres nativas, bem como a implantação de meliponário. 2004

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.ORA.1161

Nome da Sessão: Educação Ambiental e Agroecologia - Oral

Data: 22/10/2019

Horário: 14:30 às 17:30h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro
Bloco: C
Andar: 2º
Sala/Auditório/Halli: Sala 214 A

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL.

Autores: Lynna Fuly

Orientador: Monica Pertel

Sendo a educação um produto de todas as bagagens culturais dos indivíduos e entendendo que o ato de educar é recíproco e deve ser mediado pelo meio no qual se está, a educação ambiental busca no contato com a natureza, em sua interpretação ou mesmo na sua descoberta propiciar ambientes onde a dialética, a participatividade, a interdisciplinaridade, a inclusão e a materialidade da ação proporcionam experiências educativas enriquecedoras. Busca-se envolver os indivíduos, escutá-los e capacitá-los para serem multiplicadores de uma mensagem sustentável. É neste contexto que o projeto de extensão MUDA Escolas: Educação Ambiental e Agroecologia, desenvolve e aplica metodologias com foco em Educação Ambiental que visam despertar os envolvidos para questões do dia-a-dia, agregando-lhes valores de cidadania, na relação com o meio ambiente através de atividades práticas como jogos didáticos e interativos, cultivo agroecológico, saneamento ambiental, utilização de tecnologias sociais com inclusão de alunos portadores de deficiência visual, nos níveis, infantil, fundamental e médio. Durante o ano de 2018 foi desenvolvido e aplicado, pelo aluno de extensão, um jogo de tabuleiro, cujas peças eram os próprios jogadores, o jogo aborda diversos temas ambientais e ao final, são formados grupos para uma atividade prática de plantio com o intuito de formar uma horta na escola. A atividade permite interação, espírito de equipe e deixa um legado sustentável para as crianças. O resultado obtido foi muito enriquecedor e trouxe consigo novos desafios. Em 2019 iniciaram-se as pesquisas para tornar o jogo mais acessível para crianças e jovens com deficiência visual. As atividades previstas em 2019 acontecerão durante o período escolar, com apoio do corpo pedagógico das instituições. Serão realizadas atividades tanto na escola como visitas à Universidade, ao LaVAPer – Laboratório Vivo de Agroecologia e Permacultura, onde acontecem as atividades de campo na Trilha Ecopedagógica ou mesmo visitas e intervenções em outros locais que sejam propícios aos objetivos do projeto. Os estudantes serão motivados a questionar e vivenciar os impactos e resultados do manejo de hortas, composteiras e experimentações de tecnologias sustentáveis, por meio de atividades práticas. Cabe ressaltar que a participação dos

pais, funcionários e professores nas atividades será sempre incentivada, visando a propagação dos conceitos de educação ambiental e agroecologia. De forma prática o grupo pretende se relacionar com corpo de professores, estudantes, funcionários e a comunidade do entorno, visando uma maior integração.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.ORA.1161

Nome da Sessão: Educação Ambiental e Agroecologia - Oral

Data: 22/10/2019

Horário: 14:30 às 17:30h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 A

Área Principal: Extensão Centro: Centro de Tecnologia

MUDA - MUTIRÃO DE AGROECOLOGIA - CENTRO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS

Autores: Giovanni alberto, Lucas Marques e Clara Ribeiro

Orientadora: Heloisa Teixeira Firmo

Desde sua criação, em 2009, o Grupo MUDA trabalha ensino, pesquisa e extensão com agroecologia e permacultura, tendo como campo experimental o LaVAPer - Laboratório Vivo de Agroecologia e Permacultura. Para Mollison (1991), a permacultura é a ação humana nas paisagens conscientemente desenhadas, que reproduzem padrões e relações encontradas na natureza e que, ao mesmo tempo, produzem alimentos, fibras e energia em abundância e suficientes para prover as necessidades locais. segundo Altieri (1998), a agricultura ecológica adota um padrão tecnológico e de organização social que não use de forma predatória os “recursos naturais” e tente no máximo dialogar com a natureza local.

O objetivo é apresentar como o LaVAPer, área experimental do MUDA, desempenha a função de centro de tecnologias sociais, devido à interação das atividades de extensão, pesquisa e ensino, em um espaço laboratorial vivo e aberto a visitação na Universidade. O espaço é atualmente frequentado por um público diversificado, incluindo graduandos e professores de diversos cursos, funcionários públicos e terceirizados, estudantes do ensino básico, crianças e adultos de comunidades próximas, produtores agrícolas e visitantes no geral.

Os experimentos realizados e conhecimentos adquiridos no LaVAPer, embasam a atuação do grupo nas demais linhas de ação. As linhas de extensão são: Tecnologias sociais em comunidades, Fortalecimento político da agroecologia e agricultura urbana, Educação ambiental no ensino formal, Comunicação e LaVAPer:

centro de tecnologias sociais. A pesquisa no LaVAPer se divide em quatro grandes linhas: Agrofloresta, Bioconstrução, Saneamento Ecológico e Ecopedagogia. O Laboratório já conta com um Sistema Agroflorestal (SAF) de dez anos, banheiro seco, leiras de compostagem, minhocário, espiral de ervas, hortas, viveiro de mudas, áreas de convivência, áreas de reunião e trilha ecopedagógica. O espaço recebe mutirões e aulas da disciplina de extensão MUDA, e visitas guiadas são realizadas periodicamente com turmas de escolas e universidades. São oferecidos ao público em geral, ao menos duas oficinas temáticas por período e um curso por ano.

Durante a Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária, foi servida no Restaurante Universitário uma Planta Alimentícia Não Convencional (PANC), Chaya. A colheita foi feita em um mutirão, que foi divulgado nas redes sociais do grupo, o processamento e transporte foram feitos pelo restaurante.

Em 2018, o MUDA começou a atuar em uma área dentro do Centro de Tecnologia, o entre-bloco C-D, nomeado Jardim agroflorestal. Foi feito um curso de Sistemas Agroflorestais, para plantar o consórcio principal da área, planejado de acordo com as regras e conselhos do plano diretor, e com o acatado nas reuniões com CT VERDE.

Os cursos, planejados, exercerão a manutenção das áreas verdes, a disseminação do conhecimento agroecológico, e a produção científica, a comunicação Freire (1983), e a formação de novos integrantes.

Referências: MOLLISON, B. Introdução à Permacultura. PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.ORA.1161

Nome da Sessão: Educação Ambiental e Agroecologia - Oral

Data: 22/10/2019

Horário: 14:30 às 17:30h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 A



IV. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA PARA EDUCAÇÃO (LIPE)

22/10/2019

PROJETO HABITAÇÕES SOCIAIS - REALOCAÇÃO DOS MORADORES DO MANGUE: UM DESAFIO PARA RELAÇÃO DA TECNOLOGIA E SOCIEDADE (LIPE / NIDES)

APROPRIAÇÃO DIGITAL PARA A 3ª IDADE (LIPE/NIDES)

OFICINA DE USO DE SOFTWARES PARA ORGANIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

LIPE NA AMAVILA: A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA A REINserÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E COMO APOIO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO REFORÇO ESCOLAR

24/10/2019

SOFTWARES EDUCACIONAIS APLICADOS NO CURSO DE APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL PARA APOSENTADOS - LIPE

- PROJETO: HABITAÇÕES SOCIAIS

**REALOCAÇÃO DOS MORADORES DO MANGUE: UM DESAFIO PARA
RELAÇÃO DA TECNOLOGIA E SOCIEDADE (LIpE / NIDES)**

Autores: Felipe De Jesus Araujo Da Conceição, Vera Lucia Valente De Freitas E
Mario Luiz Tosta Da Silva

Orientador: Rejane Lúcia Loureiro Gadelha, Antônio Cláudio Gómez De Sousa,
Bianca De Carvalho Pinheiro, Gilmar Constantino De Brito Junior, Ricardo Jullian Da
Silva Graça E Selene Alves Maia

Desde 2017, o Projeto Habitações Sociais - Realocação de moradores do Mangue, é uma atividade de extensão desenvolvida na Vila Residencial da UFRJ. Trata-se, do processo de transferência das famílias que viviam neste local desde antes da construção da Cidade Universitária, com o aterro das ilhas da Enseada de Inhaúma. O Objetivo está vinculado com a realocação dos moradores em seu espaço de origem e para tal, é preciso a construção de casas. Conta com a participação de estudantes universitários e dos moradores da Vila Residencial. O projeto utiliza a metodologia participativa no qual os atores sociais fazem parte da organização, orçamento, planejamento, construção e de tudo que envolva o processo, assim contribuindo na troca de saberes populares e acadêmicos. Sendo assim, tanto os estudantes quanto os moradores fazem parte de todas as partes do trabalho. A plataforma de realocação, denominada Benfeitoria, é uma ferramenta de acesso *online* para financiamento de projetos através de doações. O projeto de realocação utilizou esta plataforma para arrecadar dinheiro na FASE 1 da construção de núcleos básicos das moradias e em 2019, com a FASE 2, para o término das casas. Essa plataforma possui um sistema de recompensas, que são prêmios que os doadores ganham de acordo com o valor que desejam doar. O trabalho a ser apresentado parte da integração do Laboratório de Informática para Educação(LIpE), do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social(NIDES) no projeto. A atuação do LIpE no site Benfeitoria se baseia na construção de *softwares* e ajuda na produção de recompensas. Os estudantes atuam no projeto de diversas formas e muitos deles ajudam principalmente na parte de produção das recompensas no *site* Benfeitoria, tais como os “Cartões digitais”, “Vídeo - conhecendo a história da Ilha”, “Oficina de manutenção de computador” e “Fotos antigas e *Software* educacionais”. É importante ressaltar que o estudante aprende na Universidade pelo ensino e pelos trabalhos de extensão, através de sua vivência

com a comunidade, estabelecendo uma relação benéfica com as pessoas e com isso ocorre uma relação de reciprocidade, em que ambas as partes recebem o conhecimento. Dessa forma, o estudante passa por uma formação a partir da realidade social. Dentre os resultados esperados para o projeto temos, a replicação do projeto para outros lugares e que atingiu cerca de 464 doadores com as recompensas. Um dos resultados esperados é a construção de três casas, com o término da FASE 2. O projeto ainda contribuiu para a capacitação dos moradores envolvidos na construção das casas, e também, na formação de estudantes que atuam em ações complementares, como nas oficinas e nas confecções das recompensas, o que passa de mais de 100 estudantes. Como considerações finais, percebe-se que o projeto de realocação é importante ao estudante, pois proporciona a ele uma formação integral, no que se refere a metodologia e as relações entre ensino, pesquisa e extensão.

Código da Sessão: PEX.ORA.101

Nome da Sessão: CLA-EBA-INT-ORAL3

Data: 22/10/2019

Horário: 09:00 às 12:00h

Local: CLA / Faculdade de Letras

Endereço: Av. Horácio Macedo, 2151 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ

Bloco: F

Andar: 1º

Sala/Auditório/Halli: Sala F105

APROPRIAÇÃO DIGITAL PARA A 3ª IDADE (LIPE/NIDES)

Autores: Desirée De Freitas, Raphael Damasceno, Naima Thintamani Araujo Leite Pereira, Wancleber Silva De Abreu, Daniel De Sousa Silva, Guilherme Lourenço Azevedo

Orientador: Rejane Lúcia Loureiro Gadelha, Gilmar Constantino De Brito Junior, Ricardo Jullian Da Silva Graça E Antônio Cláudio Gómez De Sousa

O Laboratório de Informática para Educação (LIpE), desde 1994, vem atuando com programas de extensão universitária, buscando desenvolver conjuntamente aos outros atores da sociedade projetos voltados ao uso consciente das tecnologias.

O projeto de Apropriação da Cultura Digital, teve início em 2012 com a PR4, após a constatação da dificuldade dos servidores aposentados e pensionistas se adaptarem às inovações da plataforma digital, por onde deveriam acessar seus

documentos. A partir de 2018 em parceria com o Sintufrj, esta turma se renova e continuamos este processo de adaptação às tecnologias disponíveis.

Tendo como pilares, a Dialogicidade (Freire), Metodologia Participativa(Thiollent) e a Tecnologia Social(Valente), a abordagem leva em consideração seus alunos, sua história e uma troca horizontal de conhecimento com o educando. Esta metodologia tem como objetivo a integração da prática, conceitos e reflexões, de todos os atores envolvidos, gerando um conhecimento diferenciado.

As aulas ocorrem no CT, sala h200,o laboratório didático é equipado com 19 computadores, data show e quadro branco. Atendemos aproximadamente 20 educandos, o curso tem estrutura de módulos e carga horária de 90h no total. Atualmente a turma apresenta um mosaico composto por alunos inscritos esse ano(iniciantes) e educandos que continuam no curso(veteranos). A heterogeneidade do novo contexto da turma é um desafio a mais, mas já é perceptível uma velocidade maior na apropriação por parte dos iniciantes, em relação ao ano passado. Observa-se também um movimento dos “veteranos” no sentido de ajudar os colegas com mais dificuldade, em tarefas em que antes a dificuldade era deles."

Aos iniciantes é feita a apresentação e uso dos periféricos do computador de mesa, editor de texto e internet, e sites educacionais diversificados. Este ano, ampliamos o leque de programas educacionais e estamos estimulando uso de programas online, no intuito de incentivá-los a praticar em casa também. Além do computador também é exercitado uso de outras mídias como celulares, notes e tablets em dias específicos.

A pretensão dos educandos de turmas anteriores é introduzir planilhas excel, maior autonomia no uso da internet, e-mail e redes sociais. Contamos com 3 graduandos bolsistas, dois graduandos voluntários e um técnico administrativo lecionando.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.ORA.1170

Nome da Sessão: Educação, Formação Continuada e Desenvolvimento Social - Oral

Data: 22/10/2019

Horário: 09:00 às 12:00h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 B

OFICINA DE USO DE SOFTWARES PARA ORGANIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Autores: Handerson Rodrigues (1) , Eduardo Archanjo (1) , Daniel De Sousa Silva (1)

Orientador: Rejane Lúcia Loureiro Gadelha, Antônio Cláudio Gómez De Sousa, Ricardo Jullian Da Silva Graça, Cláudia Marques De Oliveira Marins, Gilmar Constantino De Brito Junior E Renan Vieira Marques De Souza Passos

Na vida acadêmica precisamos estudar e, quando requisitado pelo professor, realizar atividades em grupo. Para isso, a comunicação com os integrantes é fundamental. No entanto, a disponibilidade de tempo é escassa e o uso de softwares não só para organização e otimização do tempo, mas como um ambiente onde todos possam interagir se faz necessário.

Temos no mercado diversos programas que proporcionam um ambiente de interação, mas o foco é diferente. O Google classroom permite que o professor disponibilize tarefas e faça o acompanhamento junto com a turma, com possibilidade de comunicação, na mesma linha temos o Moodle.

Para um trabalho em grupo composto somente por alunos o Google Docs é uma ferramenta interessante, pois possibilita ao autor do documento compartilhar o link ou fornecer acesso via e-mail aos demais componentes. Quando pensamos em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ferramentas como a que coloca todos os sites utilizados da pesquisa em padrão ABNT e outra que permite a criação de fichas podem ser utilizados para organização e otimização do tempo.

A oficina tem por objetivo geral a apropriação de ferramentas de pesquisa científicas e por objetivo específico o preparatório para o Mestrado.

Código da Sessão: SECT 7

Nome da Sessão: OFICINA DE USO DE SOFTWARES PARA ORGANIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Data: 22/10/2019

Horário: 13:00 às 14:30

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: H

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 200 - LIpE

- PROJETO: LIPE NA AMAVILA

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA A REINSERÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E COMO APOIO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO REFORÇO ESCOLAR.

Autores: Kevellyn Peixoto Mozer Garcia Martins, Flávia Pinheiro Dos Santos, Thaisa Soares De Aguiar, Raniere, Damião Alfredo De Paula Dos Santos, Daiana, Desirée De Freitas, Karine Alves Miranda, Vera Lucia Valente De Freitas E Maria Elisa Palacios Possu

Orientador: Antônio Cláudio Gómez De Sousa, Gilmar Constantino De Brito Junior, Ricardo Jullian Da Silva Graça, Rejane Lúcia Loureiro Gadelha

Desde 2002, o Laboratório de Informática para Educação (LIpE) e a Associação de Moradores da Vila Residencial da UFRJ (AMAVILA) possuem parceria com o objetivo de continuar com as atividades extensionistas que visem a aplicação de ferramentas de tecnologia para atividades educacionais. Justificasse que no contexto histórico e na morfologia social presente na constituição da Vila Residencial da UFRJ e de relatos de experiências de programas de extensão, observou-se a permanência de um paradoxo: a relação desconectada entre um local de produção de conhecimento tecnológico advindo dessa universidade e a realidade social de moradores dessa comunidade. Esse axioma pode ser traduzido em um conceito de descontinuidade do progresso social e tecnológico tão evidente na cultura de diversas regiões em nosso país. Dentro dessa linha de raciocínio, o projeto atenderá a comunidade com o programa de ensino de jovens e adultos (EJA) e a manutenção do programa de reforço escolar - na modalidade de ensino fundamental e o médio - ocorrendo na sala Multiuso e no Laboratório Comunitário Jair Duarte, na AMAVILA. Os graduandos da UFRJ, todos moradores da Vila Residencial, atuam como educadores na modalidade de EJA e Reforço Escolar, em que se valoriza a troca de conhecimentos e vivências entre os envolvidos no formato conhecido como metodologia participativa. Esta ação é apoiada por meio de ferramentas de tecnologia que facilitem o processo de aprendizagem e o cultivo do pensamento crítico, através do uso de softwares educativos e ferramentas de avaliação online, atlas virtuais, gamificação e plataformas de compartilhamento de

vídeos/filmes e entre outros. O projeto conta com número significativo de 10 a 15 jovens e adultos presentes, em média, durante os cinco dias úteis consecutivos, exceto finais de semana. Como resultado esperado desta ação, almeja-se um impacto de transformação na perspectiva dos envolvidos com relação à educação e aos processos de aprendizagem que os auxiliem em um possível ingresso ao ensino profissional e acadêmico e/ou mercado de trabalho e sobretudo, aproveitar ao máximo o potencial individual na adoção de tecnologias no seu cotidiano. Além disso, estimula o uso consciente de tecnologias de informação como fator de formação cidadã através de uma experiência rica e motivadora, capaz de mobilizá-los para a solução de problemas locais. Pode-se dizer que essa proposta tem como caráter a renovação da construção social de uma ponte de comunicação entre a Universidade e os moradores da Vila Residencial, fortalecendo os laços de comunidade através da de autonomia, adaptação, relações interpessoais e a cooperação e acima de tudo, a utilização dos conhecimentos adquiridos neste projeto ao longo de sua vida social e profissional, diante de um cenário de civilização cada vez mais tecnológica

Código da Sessão: PEX.POS.59

Nome da Sessão: CLA-LETRAS- EBA-INT-POSTER

Data: 22/10/2019

Horário: 14:30 às 17:30h

Local: CLA / Faculdade de Letras

Endereço: Av. Horácio Macedo, 2151 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ

Bloco: F

Andar: 1º

Sala/Auditório/Halli: Sala F106

SOFTWARES EDUCACIONAIS APLICADOS NO CURSO DE APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL PARA APOSENTADOS - LIPE

Autores: Naima Thintamani Araujo Leite Pereira, Daniel De Sousa Silva, Guilherme Lourenço Azevedo, Desirée De Freitas, Raphael Damasceno E Wancleber Silva De Abreu

Orientador: Antônio Cláudio Gómez De Sousa, Gilmar Constantino De Brito Junior, Rejane Lúcia Loureiro Gadelha, Ricardo Jullian Da Silva Graça, Cláudia Marques De Oliveira Marins, Renan Vieira Marques De Souza Passos

Este resumo tem como objetivo demonstrar a importância da utilização de softwares educacionais no curso de apropriação digital para aposentados, ministrado no Laboratório de Informática para Educação- LIpE, localizado no Centro de Tecnologia, bloco H, sala 200.

Utilizando o conceito de Metodologia Participativa apresentada por Michel Jean Marie Thiollent em “Extensão Universitária – Conceitos, Métodos e Práticas”, onde o processo de aprendizagem se dá não somente através da transferência de teorias mas também pela participação ativa, inclusive contando com entrevistas transcritas de educandos em diferentes níveis e tempo de curso. O LIpE trabalha com seus orientando os conceitos de Tecnologia Social, isto é, a utilização das tecnologias para a emancipação e autonomia daqueles que têm contato com tal tecnologia.

Dentro do laboratório, um dos projetos é o curso de apropriação citado acima que visa ensinar informática básica para idosos que atualmente são aposentados da instituição, para que os mesmos obtenham a autonomia de realizar tarefas como edição de texto, edição de ferramentas de desenho, acesso à internet e segurança de informações na rede em computadores e celulares. Utilizando paradigmas da metodologia participativa, o LIpE busca integrar educandos e educadores com práticas que estimulam o raciocínio.

O curso é realizado todas as segundas e quartas-feiras. Sendo as segundas-feiras destinadas ao conteúdo programático e nas quartas-feiras são atendidas as demandas diversas dos educandos. Durante as aulas de segunda-feira, é passada uma apresentação a respeito do conteúdo abordado e logo em seguida é proposta uma atividade trabalhando, de maneira simples, o material apresentado. Cada atividade tem um objetivo específico para ser trabalhado e utilizamos um software educacional diferente para cada um deles. Para que tais aulas sejam ministradas, softwares educacionais são utilizados para haver êxito. Os softwares utilizados são: Jclíc, Tux Paint, Tux Typing, Somar, HagáQuê, LibreOffice Writer.

Serão apresentados indicadores sobre estes softwares educacionais utilizados no curso de Apropriação Digital obtidos através de pesquisa e prática. A qualificação destes softwares se dará pela avaliação dos educandos (usuários primários), seguindo principalmente critérios definidos pelos educadores (usuários terciários), mas não exclusivamente. O objetivo é fazer com que os educandos se envolvam no processo metodológico e de elaboração do conteúdo sem perder o rigor técnico de uma avaliação de experiência/interface de usuário. O que é feito através dos relatos dos educandos sobre suas experiências de uso com os softwares avaliados e através da observação, realizada pelos educadores destes mesmos educandos em suas práticas no laboratório.

Código da Sessão: PEX.EXT.UNI.ORA.1166

Nome da Sessão: Metodologias de Ensino e Aprendizagem - Oral

Data: 24/10/2019

Horário: 09:00 às 12:00h

Local: CT - Centro de Tecnologia

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro

Bloco: C

Andar: 2º

Sala/Auditório/Halli: Sala 214 C



V. LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS - NPCTA

22/10/2019

DESENVOLVIMENTO DE NUGGET, HAMBÚRGUER E LINGUIÇA COM CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE TAMBACUI

23/10/2019

O QUE A LITERATURA CINZENTA NOS DIZ SOBRE AS PANC?

QUE PANC É ESSA? ANÁLISE TEMÁTICA DAS INTERAÇÕES NUM GRUPO SOBRE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NO FACEBOOK

REGISTRO DE PESCADO BENEFICIADO – DIFICULDADE DA COMUNIDADE DA PESCA ARTESANAL EM ATENDER A LEGISLAÇÃO

24/10/2019

COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DE PROTEÍNAS, LIPÍDEOS E ÁCIDOS GRAXOS DE FILÉ E SURIMI DE TILÁPIA

DIVULGAÇÃO DA TÉCNICA DE PRODUÇÃO DE MACARRÃO DE SURIMI

22/10/2019

DESENVOLVIMENTO DE NUGGET, HAMBÚRGUER E LINGUIÇA COM CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE TAMBAQUI

Equipe: Marlon Vinicius Cabral Cid, Flávia Gabel Guimarães, Ana Lucia Do Amaral Vendramini

A piscicultura é um dos segmentos produtivos mais promissores no Brasil e que cresceu mais de 80% nos últimos cinco anos. Dados da Associação Brasileira de Piscicultura indicam que o setor movimenta R\$5,6 bilhões e os peixes nativos, liderados pelo tambaqui, corresponde a 39,8% do setor[1]. O Tambaqui (*Colossoma macropomum*) é um peixe da Bacia Amazônica que é muito apreciado pelo seu sabor marcante. A parte mais valorizada é a costela para o preparo assado além do lombinho e da posta sendo um peixe com rendimento de corte de cerca de 60%[2] e cujos resíduos, por meio de carne mecanicamente separada (CMS), permite o desenvolvimento de uma variedade produtos sem espinhas e de alto valor agregado. A elaboração de produtos processados de tambaqui é um ramo de negócio interessante sob a perspectiva do atual cenário da indústria de produtos alimentícios. Esta cresce 6% ao ano (CAGR - Compound annual growth rate) em faturamento líquido e os alimentos processados já representam 50% das exportações do agronegócio brasileiro e 18% do total das exportações, o que configura ambiente favorável para a inovação e para o desenvolvimento de novos produtos[3]. Deste modo, os produtos de tambaqui que aliam conveniência e praticidade e que possuem grande aceitação como nuggets, hambúrguer e linguiça, são um nicho mercadológico a ser explorado devido a fácil penetração no mercado interno e externo, forte potencial de atração de investimentos e alta lucratividade. Para a elaboração das formulações inicialmente foi feita a análise centesimal do CMS, avaliação de textura para uso de diferentes farinhas e um estudo de composição, rotulagem e requisitos legais. Posteriormente, diferentes testes de formulação foram realizados e os produtos finais analisados. O resultado das

análise centesimal em triplicada para uma porção de 100g de CMS de tambaqui, nugget, hambúrguer e linguiça foi, respectivamente: 121,0;196,2;162,2;181,1 Kcal, 0;11,7;3,6;1,7 g de carboidratos, 17,1;13,5;12,4;12,0 g de proteínas e 6,1;10,5;10,9;14,9 g gorduras. Destaca-se que as informações nutricionais obtidas são compatíveis com produtos similares de mesma categoria com a vantagem de ser uma opção nutricional mais saudável e de menor valor calórico. Testes afetivos de aceitação com utilização da escala hedônica de 9 pontos para os critérios aparência global, textura, suculência, sabor e aftertaste indicou valores de aceitação próximos a 80% (nugget 78,7%; hambúrguer 82,3%; linguiça 77,1%) e a escala de atitude para pesquisa de intenção de compra dos provadores variou de “decididamente eu compraria” e “provavelmente eu compraria”. Portanto, os alimentos desenvolvidos apresentam boas perspectivas comerciais mas ainda são necessário estudos adicionais de precificação, viabilidade econômica e estratégias de posicionamento frente ao mercado consumidor.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral.

Ciência de Alimentos - Oral | UNI.ORA.6

Local: CT - Centro de Tecnologia Bloco: A Andar: 2º Sala 202 - I

22 Oct / TER

14:30 às 17:30h

23/10/2019

REGISTRO DE PESCADO BENEFICIADO – DIFICULDADE DA COMUNIDADE DA PESCA ARTESANAL EM ATENDER A LEGISLAÇÃO.

Equipe: Wallace Patrick Salgado, Marlon Vinicius Cabral Cid, Ana Lucia Do Amaral Vendramini, Joyce Cafiero

O pescador artesanal está enquadrado na denominação de “agricultura familiar”. A Lei nº 11.947/2009 define que um mínimo de 30% dos recursos repassados pelo FNDE ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser para a aquisição de alimentos da agricultura familiar. De acordo com dados do “Mapeamento da Inclusão do Pescado na Alimentação Escolar – 2012”, apresentado pelo PNAE, dentre os principais motivos para a não inclusão do pescado no cardápio das escolas, estão as dificuldades de acesso ao fornecedor e também a falta de fornecedor. Isto ocorre, devido à dificuldade de registrar os produtos beneficiados da pesca artesanal e de atender as normas específicas e rigorosas, visando garantir um produto seguro para o consumo. Há um difícil caminho a ser percorrido em atendimento ao Decreto nº38.757 de 25/01/2006. O Art. 5º “Nenhuma propriedade ou estabelecimento pode realizar comércio intermunicipal com produtos de origem animal, sem estar registrado ou relacionado no órgão de inspeção estadual”. Em 2018 realizamos uma entrevista em vídeo na Cooperativa de Mulheres Nativas de Arraial do Cabo (RJ), que faz beneficiamento de pescado. Sra. Zenilda, que responde pela cooperativa, nos conta sua breve experiência que tiveram ao tentar fornecer merenda escolar e participar no PNAE. São muitas as exigências burocráticas que envolvem o Governo Federal no programa que trata da agricultura familiar, dentre elas o documento chamado DAP (Documento de Adesão ao Pronaf), que para conseguir 60% das trabalhadoras precisam ter a carteira do Ministério da Pesca, extinta em 2015, o que impossibilita a emissão das mesmas. Atualmente as carteiras são emitidas pelas secretarias municipais de agricultura e pesca, mas são poucos os municípios que possuem tais

secretarias, dificultando o fornecimento de pescado à merenda escolar por estas comunidades. O vídeo visou provocar os órgãos públicos a facilitar a participação de mulheres pescadoras artesanais no programa de alimentação escolar, assim, a incidência das ferramentas de comunicação no projeto de beneficiamento de pescado desenvolvido pelo NPCTA (Núcleo de Pesquisa em Ciência de Tecnologia de Alimentos), pretende contribuir com o processo de legalização dos grupos de beneficiamento e facilitar a interação entre eles, através de um portal de vídeos, instruções e comentários, promovendo o desenvolvimento da tecnologia social dos grupos beneficiadores de pescado.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

Desenvolvimento Local e Tecnologias Sociais - e-Pôster e

Vídeo 2 | PEX.EXT.UNI.VID.1087

Local: CT - Centro de Tecnologia Bloco: C Andar: 2º Sala 214 B

23 Oct / QUA

09:00 às 12:00h

O QUE A LITERATURA CINZENTA NOS DIZ SOBRE AS PANC?

Equipe: Ítalo Casemiro, Ana Lucia Do Amaral Vendramini

Segundo Kinupp e Lorenzi (2014), as PANC - Plantas Alimentícias Não-Convencionais são aquelas espécies que estão presentes na natureza, mas que a maioria das pessoas não conhece, não usa e não chegam aos pratos porque não são produzidas e oferecidas no comércio. As PANC ainda são um tema pouco explorado na comunidade científica brasileira, até mesmo por ser uma temática recente inserida a partir do ano de 2007 pelo pesquisador Valderly Ferreira Kinupp. Partindo-se do fato que, os pesquisadores e os programas determinam as temáticas de pesquisa, perguntamos: como está caracterizada a produção científica brasileira a respeito das PANC nos programas de pós-graduação no Brasil? Assim, nosso objetivo geral é investigar as características das teses e dissertações produzidas no Brasil sobre PANC, 10 anos após a criação de sua primeira definição. O levantamento das teses e dissertações sobre PANC ocorreu em novembro de 2018 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES compreendendo o intervalo entre 2007 e 2018, seguindo alguns critérios. Foram utilizados os seguintes termos de busca como estratégia para recuperar os documentos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES: "Hortaliça Não-Convencional"; "Hortaliças Não-Convencionais"; "Planta Alimentícia Não-Convencional"; "Plantas Alimentícias Não-Convencionais"; "PANC" e "PANCs". Para a identificação e seleção das teses e dissertações com a temática desejada, levou-se em consideração primeiramente o título, o resumo e as palavras-chave. Depois desta etapa, os dados (indicadores

bibliométricos – autores, formação, instituição, tipo de pesquisa, etc.) foram sistematizados em planilha do software Microsoft Excel. Ao todo foram identificadas 41 dissertações e 14 teses tratando da temática PANC. As áreas do conhecimento que apresentam maior número de teses e dissertações produzidas sobre PANC foi a área de Ciências Agrária I (31 produções). Entre as obras de referência, como era de se imaginar, o livro “Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas” é a obra mais utilizada pelos pesquisadores (30 citações), assim como o autor mais citado é Valderly Ferreira Kinupp, o criador do acrônimo PANC. Curiosamente, existe uma concentração na produção sobre a PANC ora-pronóbis (*Pereskia aculeata*), fato este que deve estar associada ao seu rico potencial nutritivo e a outros aspectos, como fácil cultivo, difusão pelas mais diversas regiões do país, etc. A produção de teses e dissertações sobre PANC no Brasil ainda é recente. Tendo em vista os benefícios de sua utilização e a falta de conhecimento acerca do assunto pela população mais trabalhos devem ser realizados para ampliar o consumo e o conhecimento sobre estas pela população. É fundamental a produção de mais pesquisas sobre o tema, assim como a difusão científica do assunto na sociedade brasileira (BORGES; SILVA, 2018).

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral. Sustentabilidade na Agroindústria e Tecnologia de Alimentos - Oral |
EXT.UNI.ORA.1149
Local: CT - Centro de Tecnologia
Bloco: C Andar: 2º Sala 214 C
23 Oct / QUA
18:30 às 20:30h

QUE PANC É ESSA? ANÁLISE TEMÁTICA DAS INTERAÇÕES NUM GRUPO SOBRE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NO FACEBOOK

Equipe: Ítalo Casemiro, Ana Lucia Do Amaral Vendramini

As PANC podem ser definidas como plantas, sejam elas hortaliças, flores, frutas, ervas, entre outras, que crescem de forma espontânea na natureza ou que são cultivadas por pequenos agricultores e povos tradicionais, que não são reconhecidas em determinadas regiões (UNIVERSIDADE NACIONAL DE BRASÍLIA, 2016). Um dos grandes aliados para a difusão, compartilhamento e construção do conhecimento sobre PANC atualmente são as redes sociais. Desta forma, o presente estudo objetiva explorar os padrões de comunicação e as temáticas abordadas por um grupo no Facebook dedicado à temática das PANC. Trata-se de uma pesquisa netnográfica (KOZINETS, 2014). Que tem como objeto o

grupo PANCs - Plantas Alimentícias Não Convencionais, que possui mais de 124 mil participantes que participam ativamente do grupo. O grupo pode ser acessado no link: <https://www.facebook.com/groups/455745377849748/>. Para a coleta dos dados foi utilizada a observação simples e a realização de notas de campo. O grupo foi acompanhado durante 12 meses, sendo que, os dados apresentados nesta pesquisa, são referentes às duas semanas de coletas ocorridas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2019, especificamente entre os dias 24 de janeiro e 06 de fevereiro. Para a análise do conteúdo, utilizamos os passos sugeridos por Marvasti (2004). Para a análise dos dados, utilizamos a codificação, que foi realizada com base nas questões sugeridas por Charmaz (2006). Por meio da análise dos dados foram identificadas oito categorias temáticas: Dúvidas sobre PANC, Compartilhamento de Conteúdos, Identificação de PANC, Usos Alimentares e Culinários de PANC, Eventos, Encontros, Cursos e Similares, Notícias sobre PANC e Temas Paralelos, Apresentação/Divulgação de PANC e, Questões sobre o Cultivo de PANC). As principais categorias de postagens são: Identificação de PANC (36,7%) seguida da categoria Apresentação/Divulgação de PANC (15,5%). Os dados compreenderam um total de 226 postagens com 11.038 curtidas, 3.572 comentários e 3.243 compartilhamentos. Este conjunto de dados incluiu todos os posts no mural e comentários ao longo de um período de 7 dias. Entre os 88 recursos, avaliamos a origem dos mesmos, assim, dentre as 226 postagens analisadas, 158 usaram um recurso próprio, isto é, uma foto, vídeo, link ou texto de autoria do autor, já 68 usaram um recurso externo, ou seja, retirado de uma fonte que não era própria. No caso analisado, podemos notar uma grande dinâmica de interações e o uso do recurso (Grupo de Facebook) como forma de construir e compartilhar o conhecimento sobre um tema com informações escassas para o grande público, as PANC. Os participantes utilizam-se de diversos recursos (links, vídeos, fotos, textos, etc.) como forma de discutir, apresentar e colaborar sobre diversas temáticas relacionadas às PANC.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral. Sustentabilidade na Agroindústria e Tecnologia de Alimentos - Oral | EXT.UNI.ORA.1149

Local: CT - Centro de Tecnologia Bloco: C Andar: 2º Sala 214 C

23 Oct / QUA

18:30 às 20:30h

24/10/2019

COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DE PROTEÍNAS, LIPÍDEOS E ÁCIDOS GRAXOS DE FILÉ E SURIMI DE TILÁPIA

Equipe: Ana Lucia Do Amaral Vendramini, Marlon Vinicius Cabral Cid, Joaquim Jaime Picardo, Joyce Cafiero.

A técnica de produção de surimi pode ser aplicada em mais de 60 variedades de peixes (Ordóñez, 2005). Foi desenvolvida no Japão no século XII, internacionalizada na década de 70 e facilmente adaptada ao beneficiamento de produtos da pesca artesanal, promovendo a ampliação e a diversificação de produtos, devido ao gel forte, cor branca, sabor suave e ausência de odor característico de peixe, utilizado no desenvolvimento de produtos doces ou salgados, promovendo a agregação de valor e gerando renda às comunidades. Este trabalho tem como objetivo contribuir com dados técnicos de beneficiamento e comparar os valores da composição dos teores de proteína, lipídeos e ácidos graxos do filé e do surimi de tilápia. No preparo do surimi o filé de tilápia foi pesado, triturado, imerso em soluções aquosas de lavagens (0,5% bicarbonato de sódio ou 0,3% cloreto de sódio), centrifugado, adicionado de crioprotetores (sorbitol e tripolifosfato de sódio), embalado em filme plástico e mantido congelado (-40°C) até o momento das análises. As análises de proteínas totais (Kjeldahl), teor de lipídeos (Soxhlet) e composição de ácidos graxos (cromatografia em fase gasosa dos ésteres metílicos em GC2014 Shimadzu, detector FID, coluna Carbowax 20M (Agilent), vol. 1 µL, injetor split (50:1), temp. injetor 250°C e detector 280°C, condição 60°C/2 min - 200°C (10°C/min)-240°C (5°C/min), seguido de isoterma por 15 min.) foram realizadas segundo Instituto Adolfo Lutz (2008). Como resultados os teores do filé de tilápia apresenta 18,98% e 1,14% respectivamente para proteína e lipídeos, enquanto os teores no surimi de tilápia são 16,53% e 0,09%. A análise cromatográfica da composição de ácidos graxos apresenta áreas relativas ao filé e surimi, respectivamente mirístico (2,81%) e (3,01%), palmítico (27,33%) e (27,06%), esteárico (6,69%) e (6,69%), miristoléico

(0,18%) e (0,23%), palmitoleico (7,24%) e (5,71%), oleico (42,73%) e (41,00%), linoleico (9,28%) e (9,07%), linolênico (0,72%) e (0,63%), araquidônico (1,42%) e (1,37%) e ácido docosaheptaenóico (1,57%) e (5,20%). Não há diferença significativa ($p < 0,05$) entre os teores de ácidos graxos saturados (36,85%) e (36,76%), enquanto há na variação de insaturados (50,15%) e (46,94) e de polinsaturados (12,99%) e (16,28%). A redução do teor de lipídeos do filé (1,14%) e surimi (0,09%) demonstra que o método de lavagem foi adequado para a redução da fração lipídica e a manutenção da composição em ácidos graxos demonstra que estes foram preservados durante o processo de obtenção de surimi.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

Tecnologias Sociais e Desenvolvimento Local - Oral |

PEX.EXT.UNI.ORA.1222

Local: CT - Centro de Tecnologia

Bloco: C Andar: 2º Sala 214 A

24 Oct / QUI

09:00 às 12:00h

DIVULGAÇÃO DA TÉCNICA DE PRODUÇÃO DE MACARRÃO DE SURIMI

EQUIPE: Ana Lucia Do Amaral Vendramini, Marlon Vinicius Cabral Cid, Joyce Cafiero.

Uma maneira de diversificar e melhor aproveitar os recursos da pesca artesanal, através do desenvolvendo produtos socialmente inovadores com conhecimento técnico-científico, de alto valor agregado, baixo custo de produção e com identidade cultural é através da produção de surimi e seus derivados. Esta matéria-prima é saudável, isenta de alergênicos, sem espinhas, odor ou sabor característico de peixe, e que pode ser utilizado na elaboração de alimentos doces ou salgados (VENDRAMINI, 2012), possui elevada capacidade gelificante e emulsificante. Visando difundir a produção de macarrão de surimi, três oficinas foram realizadas junto às comunidades de Arraial do Cabo, Cabo Frio e Mangaratiba, seguindo a metodologia interativa de extensão participativa. Para garantir o alto teor proteico da massa, o surimi foi usado em proporções entre 70 e 90%, somado a diferentes amidos (milho, arroz, batata e mandioca nas proporções de 5 e 10%) isentos de glúten e adicionado de clara de ovo em pó. Após explanação sobre as condições do processo produtivo (mistura, trituração, formatação, tratamento térmico, fatiamento e embalagem) e finalização do prato com molho de tomate foram realizadas as degustações do produto, avaliado a intenção de produção/venda e realizado o levantamento dos custos dos ingredientes envolvidos na produção. Em uma escala de 0 a 5 a intenção de produção/venda do macarrão de surimi foi em média de 4,7 e

o aspecto geral do macarrão com molho de tomate atingiu a média de 4,3 dentre os 62 participantes das oficinas. Todos relatam que nunca ouviram falar sobre a técnica de produção de surimi, que o preparo do surimi não é simples, mas a novidade do macarrão proteico sem o sabor de peixe foi bem recebida. O custo dos ingredientes no preparo do macarrão é de R\$3,80/100g quando adicionado o valor do peixe (R\$4,00/kg) e R\$0,36 sem o valor do peixe, uma vez que a principal matéria-prima é fruto da pesca artesanal. A divulgação de novos métodos de uso e preparo do peixe, pode gerar trabalho e renda para as comunidades pesqueiras artesanais.

**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral. Tecnologias Sociais e Desenvolvimento Local - Oral | PEX.EXT.UNI.ORA.1222 Local: CT - Centro de Tecnologia Bloco: C Andar: 2º Sala 214 A
24 Oct / QUI 09:00 às 12:00h**





LabIS
Laboratório Informática e Sociedade
PESC | COPPE | UFRJ



VI. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E SOCIEDADE (LABIS)

22/10/2019

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

23/10/2019

APP GEORREFERENCIADO DE INDICADORES SOCIOTÉCNICOS

24/10/2019

COMPUTAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

CURSO DE PROGRAMAÇÃO PARA MENINAS (LIPE / LABIS): PERSPECTIVAS E LIMITES

METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

PROGRAMADORAS DIGITAIS FANTÁSTICAS EM “TODAS POR UMA”

BANCO COMUNITÁRIO UNIVERSITÁRIO

Título: Educação, Formação Continuada e Desenvolvimento Social

Palestrante: André Sobral

Horário: Terça-feira, 22 de outubro · 9:00am até 12:00pm

Local: Centro de Tecnologia - Bloco C - sala 214 b

Título: App georreferenciado de indicadores sociotécnicos

Palestrante: Filipe Augusto

Horário: Quarta-feira, 23 de outubro · 2:30 até 5:30pm

Local: Centro de Tecnologia - Bloco C - sala 214c

Título: Computação e Tecnologias da Informação

Palestrante: Victor Costa

Horário: Quinta-feira, 24 de outubro · 9:00am até 12:00pm

Local: Centro de Tecnologia - Bloco C - sala 214c

Título: Curso de Programação para Meninas (LIpE / LabIS): perspectivas e limites

Palestrantes: Lidiana Souza e Nayara Gomes

Horário: Quinta-feira, 24 de outubro · 9:00am até 12:00pm

Local: Centro de Tecnologia - Bloco C - sala 214 c

Título: Metodologias de Ensino e Aprendizagem

Palestrante: Lidiana Souza e Nayara Gomes

Horário: Quinta-feira, 24 de outubro · 9:00am até 12:00pm

Local: Centro de Tecnologia - Bloco C - sala 214c

Título: Programadoras Digitais Fantásticas em “Todas por uma”

Palestrante: Lidiana Souza e Nayara Gomes

Horário: Quinta-feira, 24 de outubro · 9:00am até 12:00pm

Local: Centro de Tecnologia - Bloco C - sala 214c

Título: Banco Comunitário Universitário

Palestrante: Filipe Augusto

Horário: Quinta-feira, 24 de outubro · 2:30 até 5:30pm

Local: Centro de Tecnologia - Bloco A - sala 203



VII. GRUPO DE EDUCAÇÃO MULTIMÍDIA (GEM)

TRANSFORMAR - UM ESTUDO COMPARATIVO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS DESENVOLVIDAS PELO PROJETO TRAVESSIAS

ABRALIN CONTA ZUMBI:

pensando a sala de aula de maneira politécnica e multidisciplinar

ANIMA-MITO: UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR DE ANIMAÇÃO MITOLÓGICA A PARTIR DE ESTUDOS DE MOVIMENTO

***TRAVESSIAS E TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM:
UMA QUESTÃO METODOLÓGICA***

ANIMA-MITO: O HERÓI HÉRCULES, A METODOLOGIA PARTICIPATIVA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA MITOLOGIA ANIMADA

DECAMERON SEM MOLDURAS

MULTIDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

QUAL A IMPORTÂNCIA DE SE SENTIR ACOLHIDA EM UM LUGAR QUE NÃO É O SEU DE ORIGEM?

TRAVESSIAS: PALAVRA-IMAGEM

TRANSFORMAR - UM ESTUDO COMPARATIVO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS DESENVOLVIDAS PELO PROJETO TRAVESSIAS

Autor: José Luiz De Avellar Borges

Orientador: Paulo Maia

O Grupo de Educação Multimídia (GEM/LETRAS), juntamente com o Programa de Pós-graduação em Urbanismo (PROURB), fizeram a gravação do Projeto Observatório da Paisagem na Cidade de Paraty, de 2009 a 2011, registrando entrevistas e oficinas voltadas à discussão sobre ordenação urbana e o conceito de paisagem. O projeto envolvia estudantes de graduação e pós de distintas áreas em um processo formativo, investigativo e extensionista e tinha como objetivo produzir um livro e um documentário curto sobre o tema e, ainda, fortalecer políticas públicas voltadas ao planejamento urbano e inclusão em Paraty, cidade que está prestes a receber o título de patrimônio imaterial da humanidade pela Unesco. Este projeto se valeu de metodologia participativa na orientação de oficinas de produção crítica da imagem (MAIA, 2018), desenvolvida pelo GEM por meio do Projeto Travessias: Palavra-Imagem. O Travessias se dedica, há 12 anos, ao estudo de ações para formação em leitura e escrita em diferentes linguagens, por meio do trabalho de tradução intersemiótica, ou seja, entre sistemas de signo diferentes (PLAZA, 1985). No primeiro semestre de 2019, o SESC Paraty organizou um seminário para debater perspectivas sobre a noção de paisagem, tomando a região como referência. Este evento gerou a demanda de que o documentário, que não havia sido realizado, fosse retomado. Assim, nasceu o Projeto transFORMAR A PAISAGEM. A organização das atividades do projeto se deu na demanda da produção do documentário, escolher e construir uma narrativa que expressasse as questões e os conflitos que acontecem na cidade de Paraty. O processo foi seguido das seguintes etapas: apresentadas as questões levantadas pelo projeto, decupagem e roteirização, montagem e edição, ajuste fino do material e por fim avaliação do processo e o que pode ser melhorado como material audiovisual em uma segunda versão do documentário, todo o processo foi feito em equipe, com frequentes reuniões para discussão e tomada de decisão do próximo passo dentro

da produção do documentário. Habilidade diferentes foram necessárias para o trabalho: roteirização, edição de vídeo e de áudio, design gráfico, tradução e conhecimento específico das questões do projeto como conhecimento dos conceitos de urbanismo e paisagem. Este estudo, analisa, comparativamente, a transformação na metodologia da abordagem em dois momentos da produção do documentário que, entre outras coisas, também foi devolvido para a comunidade de origem com o argumento (BARBARO, 1965) aproveitado do livro “Ordenação Urbana de Paraty” (TARDIM, 2012). Este argumento apresenta o conceito de paisagem como um mosaico complexo montado por diferentes falas e interesses regionais. Cada membro contribui com parte dos seus saberes para o projeto, fazendo com que o todo fosse maior que a soma das partes, cada um dos membros envolvido saiu com maior conhecimento dos seus saberes e com mais entendimento dos saberes dos outros, podendo assim desempenhar um melhor trabalho.

BIBLIOGRAFIA:

BARBARO, Humberto. Elementos de estética cinematográfica. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1965

MAIA, Paulo Cezar. Oficina Crítica IN, CHEDID et al. Tecnologia para o desenvolvimento social: Diálogos Nides-UFRJ. Rio de Janeiro: Editora Lutas Anticapital, 2018.

PLAZA, J. Tradução intersemiótica. 1a. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003

TARDIM, Raquel. Apresentação IN TARDIM, Raquel et al Análise, ordenação e projeto da Paisagem. Rio de Janeiro: Editora Rio Books, 2018.

ABRALIN CONTRA ZUMBI:

pensando a sala de aula de maneira politécnica e multidisciplinar

Autora: LUIZA FERNANDES BRAGA

Orientadores: Paulo Cezar Maia, Eleonora Ziller Camenietzki

O trabalho apresenta os processos de composição, análise e avaliação da oficina realizada pelo Grupo de Educação Multimídia (GEM/UFRJ) no XXIV Instituto da ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística) realizado na cidade de Maceió (AL) entre os dias 2 e 4 de maio de 2019.

A atividade foi desenvolvida por membros do laboratório durante dois meses e articula de maneira interdisciplinar as áreas de Literatura, Linguística e História. A proposta é a realização de uma tradução intersemiótica (PLAZA, 1987) da peça *Arena Conta Zumbi* (BOAL e GUARNIERI, 1965) para a linguagem gráfica de revistas (fan)zine com enfoque nos embates entre linguagem escrita e oral, perspectiva e gramática. Para a parte gráfica, foram utilizados *puppets* (personagens de papel) feitos no laboratório por meio de representação em desenho da peça na montagem de 2012 realizada por João das Neves, incluindo, portanto, o estudo da área de Artes. Fundamentada pelo conceito do trabalho como princípio educativo (SAVIANI, 2007), a oficina visava apresentar aos professores presentes uma nova maneira de pensar a sala de aula e o ensino das disciplinas curriculares, levando eles próprios a realizarem a atividade e refletirem sobre a língua e suas estruturas, história brasileira e o gênero dramático através da transposição de linguagem e o exercício manual. A organização da oficina envolveu todos os presentes em processos produtivos onde discutimos e identificamos o contexto da peça e a atemporalidade do mesmo, trabalhamos em cima do argumento sugerido (devido ao tempo, não foi possível desenvolvê-lo durante, como seria feito em uma oficina de longa duração), desmembrando-o e a partir do mesmo, produzindo e executando a atividade de construção da zine em conjunto, pensando como a tradução auxilia no desenvolvimento da leitura crítica, atenta e interpretativa. A oficina envolveu dezoitoicineiros, dentre eles professores da educação básica, linguístas e pedagogos orientados por três membros do laboratório, sendo uma aluna de graduação e duas de doutorado em linguística.

Dessa maneira, articula-se também o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, entendendo a indissolubilidade entre os três instâncias da universidade. A oficina é fruto de um trabalho de pesquisa dentro do laboratório, onde é desenvolvida e testada; assim ela é levada ao público externo à universidade pensando no ensino e na sala de aula e depois retorna ao laboratório GEM para ser avaliada e retrabalhada.

BIBLIOGRAFIA:

- MAIA, Paulo. OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE IMAGEM CRÍTICA: uma experiência de trabalho como princípio educativo. In: CHEDID et al. "Tecnologia para o desenvolvimento social: diálogos NIDES-UFRJ". São Paulo: Editora Lutas anticapital, 2018.
- PLAZA, Julio. "Tradução intersemiótica". São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.
- SAVIANI, Demerval. "Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos Revista Brasileira de Educação" v. 12 n. 34 jan./abr. 2007

ANIMA-MITO: UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR DE ANIMAÇÃO MITOLÓGICA A PARTIR DE ESTUDOS DE MOVIMENTO

Autor: THIAGO CAMARGO DE ALBUQUERQUE

Orientadores: Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk, Paulo Cezar Maia

A proposta deste trabalho é apresentar um relato de experiência na extensão envolvendo a produção de vídeos animados com estudantes da Educação Básica de modo a envolver professores de distintas disciplinas, articulando-os em torno do Projeto Anima-Mito. Partindo de leituras e releituras dos mitos clássicos, o projeto Anima-Mito visa produzir animações audiovisuais a partir da literatura greco-latina junto a estudantes da Educação Básica de escolas da rede pública. O projeto é uma parceria do Departamento de Letras Clássicas com o Grupo de Educação Multimídia (GEM). As oficinas promovidas pelo projeto vêm unindo professores, estudantes e pesquisadores tanto da universidade como também da rede pública ao redor de um trabalho coletivo e produtivo: o desenvolvimento de animações stopmotion do mito de Hércules/Héracles. Para esta oficina, a equipe do projeto se reuniu com professores da Escola Municipal Dilermano Cruz das disciplinas de Português e Literatura, Ciências, Educação Física e História e apresentou uma pequena mostra de uma etapa deste projeto: uma oficina de estudos de movimento inspiradas no trabalho do fotógrafo Muybridge do final do século XIX onde os alunos farão estudos de seus próprios movimento a fim de transpor esse resultado para vídeos animados, dando, assim, alma (alma) a Hércules. A equipe do projeto se preocupou em propor uma atividade capaz de interagir com diferentes áreas do conhecimento a fim de reunir quatro professores da Escola de disciplinas diferentes a fim de trabalharmos juntos em uma ação transdisciplinar. Devido a minha formação em artes visuais e como integrante do GEM desde 2011 fiquei responsável principalmente pela elaboração do plano de ação dos processos relativos a animação e de pesquisar as suas interfaces com outras disciplinas. O projeto ainda está em fase de pré-produção. Realizamos oficinas internas e reunião de planejamento com os professores da escola, que até o momento têm sido bastante receptivos e inclusive propositivos às nossas propostas. Há 15 anos o GEM pesquisa, na extensão, metodologias participativas de ensino-aprendizagem tendo o trabalho como princípio educativo (SAVIANI, 2007) e este trabalho, portanto visa contribuir com o desenvolvimento de novas propostas educacionais deste laboratório.

BIBLIOGRAFIA:

DOWDEN, Ken. Os usos da Mitologia Grega. Campinas: Papirus, 1994. SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. Publicado em Revista Brasileira de Educação v.12 nº 34 jan./abr. 2007.

WILLIAMS, Richard. The Animator's Survival Kit. Faber and Faber, 2001.

TRAVESSIAS E TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM: UMA QUESTÃO METODOLÓGICA

Autora: BEATRIZ DA SILVA GOMES

Orientador: Paulo Cezar Maia

A parceria entre o “Grupo de Educação Multimídia” (GEM/LETRAS) e o “Programa de pós-graduação em Urbanismo” (PROURB), que nasceu em 2009 no município de Paraty, resultou, recentemente, na construção do “Projeto TransFORMAR a Paisagem” (TARDIM, 2018). Trata-se de um filme que buscou refletir a complexidade acerca do conceito de paisagem e de seus conflitos, cuja elaboração se deu em um processo formativo e multidisciplinar, engajando estudantes de diferentes cursos nas diversas funções da produção, como roteirização e edição. O projeto se utilizou da metodologia do “Projeto Travessias: Palavra-Imagem”, ao trabalhar a formação crítica de habilidades relacionadas à leitura e escrita e ao desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem participativos durante a construção coletiva do argumento e da estrutura do filme em curta-metragem feito pelos alunos sob orientação dos professores. O “Travessias” desenvolve há 12 anos atividades de formação de leitores críticos a partir da realização de oficinas (MAIA, 2018). Durante seus anos de existência, este projeto se desdobrou em múltiplas faces e propostas. Uma delas é a oficina “As Cidades Invisíveis”, que propõe adaptação audiovisual do romance de Ítalo Calvino, tratando-se de uma metodologia do “Travessias” que visa o engajamento e o entendimento crítico na leitura e na produção de novos significados sobre a noção multiperspectivada de paisagem. O processo do desenvolvimento do filme “Paisagem: de quem? Para quem?” (fruto do “Projeto TransFORMAR a Paisagem”), se valeu das experiências acumuladas pelo “Travessias” e, sobretudo, da oficina “As Cidades Invisíveis”, para definir seu planejamento e a interpeleção entre habilidades técnicas e fundamentos teóricos e críticos sobre o tema abordado e os modos de fazê-lo. Dessa relação entre dois projetos realizados pelo GEM, desdobrou-se a proposta da realização, no segundo semestre de 2019, de uma oficina de produção audiovisual dedicada a refletir sobre a noção de “Cidade: de quem? Para quem?”, destinada a estudantes

secundaristas. Associada à oficina, o GEM planeja a execução de uma Mostra de Cinema cujo tema será “TransFORMAR a paisagem”. O evento se dedicará à mostra crítica de curtas relacionados ao tema, além de estimular a construção de um olhar crítico, estético, cinematográfico sobre a complexidade da definição de paisagem. A integração da oficina “As Cidades Invisíveis” com o “TransFORMAR” reafirma o constante processo coletivo de transformação e aperfeiçoamento metodológico das oficinas e projetos do GEM, estimulados pelos processos sociais a que eles se vinculam. A hipótese do GEM, enquanto laboratório que articula ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento de metodologias participativas de ensino-aprendizado, é que a construção coletiva das ações pelos agentes (universitários e secundaristas, por exemplo), engaja estes na produção de conhecimento que contribui para o aperfeiçoamento de suas formações.

BIBLIOGRAFIA:

MAIA, P. Oficina crítica. Em: CHEDID et al. Tecnologia para o desenvolvimento social: Diálogos NIDES - UFRJ. Rio de Janeiro: Editora Lutas Anticapital, 2018
TARDIN, R. Apresentação. Em: Análise, ordenação e projeto da paisagem: Uma abordagem sistêmica. Rio de Janeiro: Rio Books. UFRJ.PROURB, 2018

ANIMAMITO: O HERÓI HÉRCULES, A METODOLOGIA PARTICIPATIVA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA MITOLOGIA ANIMADA

Autora: ELIANDRA VIANA DA SILVA

Orientadores: Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk, Paulo Cezar Maia

O projeto de extensão Animamito foi criado em uma parceria do departamento de Letras Clássicas com o Grupo de Educação Multimídia (GEM) e visa à criação de vídeos de animação, a partir da releitura de mitos clássicos. Seu objetivo principal é divulgar a Literatura Clássica Greco-latina nas escolas municipais do Rio de Janeiro, para alunos do segundo ciclo do ensino fundamental, criando leitores em potencial de textos clássicos e proporcionando, aos alunos de Grego e Latim da Faculdade de Letras da UFRJ, uma prática da licenciatura nessas áreas.

Do GEM, o Animamito recebeu a cultura de metodologias participativas de ensino-aprendizagem, a tradução intersemiótica, as estratégias de confecção dos personagens e do roteiro e as técnicas de animação: personagens e cenário feitos

em cut-out, imagens em stop motion, capturadas na mesa de animação com o auxílio do programa Animator, seguindo o storyboard produzido.

Do departamento, o projeto recebeu o conteúdo literário, poético e cultural: os textos mitológicos da Literatura Greco-latina e da estética dos vasos gregos, a partir do VI séc. a.C. com sua “técnica de figuras vermelhas”.

Na fase de testes, em oficinas internas, cooperei no planejamento das etapas e das ações, na escolha da estética da animação, na decisão do personagem - o herói Hércules -, no primeiro recorte da história, na criação do storyboard, na confecção dos personagens e do cenário, na adaptação do roteiro, na movimentação de personagens na mesa de animação, na captura de imagens e na dublagem da personagem Hera.

O resultado dessa oficina gerou um vídeo de 20 segundos com imagem e voz. Esse trabalho foi apresentado na feira da 9ª SIAC/SNCT de 2018, onde pudemos experimentar todo o processo de modo simplificado com alunos visitantes de escolas públicas e particulares e gerar novos vídeos.

Em todas as fases do processo de criação, observou-se dificuldades técnicas a serem superadas e, no desejo de aprimoramento, venho relatar minha experiência.

No momento, atuo na elaboração da primeira oficina em escola, prevista para acontecer de maio a julho de 2019. Será na Dilermano Cruz, em Bonsucesso, onde o projeto abordará - através de uma ação interdisciplinar com os professores de Português, História, Ciências e Educação Física - um de Os 12 Trabalhos de Hércules: “Os Estábulos do rei Áugias” (conteúdo da mitologia clássica previsto na grade das escolas municipais) e cujo os resultados pretendo expor, na minha participação na 10ª SIAC.

Bibliografia:

DOWDEN, Ken. Os usos da Mitologia Grega. São Paulo. Papirus, 1994.

PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

WILLIAMS, Richard. The Animator's Survival Kit: A Manual of Methods, Principles and Formulas for Classical, Computer, Games, Stop Motion and Internet Animators. Faber and Faber: London, 2001.

DECAMERON SEM MOLDURAS

Autoras: MILENE BANDEIRA, YASMIM DELFINO SANTOS

Orientador: Paulo Cezar Maia

Neste trabalho extensionista, devem ser apresentadas estratégias de leitura, mobilizadas pela perspectiva politécnica em oficinas de transposição de linguagens

do Projeto Travessias: Palavra-Imagem, do Grupo de Educação Multimídia - GEM/Letras (MAIA, 2018). Estas oficinas visam o desenvolvimento de metodologias participativas de formação crítica e produção de conteúdos culturais destinados ao público amplo. Para isso, foi analisada a obra literária de Giovanni Boccaccio, Decameron, sob o olhar de Pier Paolo Pasolini e sua adaptação cinematográfica do livro, com foco na perspectiva da personagem Giotto, inspirado no pintor famoso, presente em ambas as obras, dando ênfase para o pré-humanismo anti-cristão em Boccaccio e Giotto (Auerbach, 1946). A proposta é analisar como se deu a recepção das obras dos dois na narrativa cinematográfica de Pasolini, à luz de sua teoria naturalista de um cinema crítico, nacional e popular (Pasolini, 1982). Com o propósito de criar um curta-metragem que exponha tal análise de maneira acessível ao público externo à Universidade, o trabalho é feito com a junção de teoria e prática. É feito um estudo de cinema no seu aspecto técnico e crítico, a partir de Pier Paolo Pasolini (1982), com o objetivo de aplicar seus pressupostos ao roteiro do curta. Além disso, é feita uma análise comparativa das nove novelas presentes no livro e usadas na adaptação, tendo como aporte teórico os autores Erich Auerbach (1946); Umberto Eco (1979); e entrevistas realizadas com professores da UFRJ, com a prática das hipóteses que são identificadas nas obras analisadas. O estudo de fundamentos críticos, teóricos e de habilidades técnicas destinadas à produção de materiais culturais tem o propósito dar acesso ao estudo, pela via digital e virtual, além de permitir uma reflexão sobre o processo, estimulando a produção de metodologias participativas para replicação da experiência em ambientes de formação crítica em leitura e escrita. Com base nos referidos estudos e na análise comparativa, espera-se um material audiovisual que sintetize e compartilhe o conteúdo estudado ao longo do projeto para além da universidade. Bem como espera-se realizar um estudo acadêmico da organização multidisciplinar, dos seus fundamentos e de seu processo de realização e avaliação, compreendendo esta estratégia de interpretação coletiva e participativa como um caminho produtivo de sentidos estéticos e críticos e como um esquema que gera engajamento na leitura dos envolvidos nas oficinas do Travessia.

BIBLIOGRAFIA:

AUERBACH, E. Frate Alberto. In: ____.Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2002, p.177 – 201[1946] PASOLINI, P. P. Observações sobre o Plano-Sequência. In: ____.Empirismo Herege. Lisboa: Assirio & Alvim, 1982, p.193 – 196.

MAIA, P. Oficina de Leitura e produção de imagem crítica: uma experiência de trabalho como princípio educativo. In: ____.Tecnologia para o desenvolvimento social: Diálogos Nides-UFRJ. São Paulo: Lutas Anticapital, 2018, p.439 – 458

MULTIDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Autora: DANIELLE DOS SANTOS RIBEIRO RAMIRES

Orientadores: Sabrina Lopes dos Santos, Paulo Cezar Maia

Este trabalho apresenta uma ação multidisciplinar – Oficina de Fitas – que teve como objetivo salientar os conceitos de composicionalidade, perspectiva e conhecimento de mundo para a interpretação da língua (oral e escrita) e da linguagem de animação. A ação é parte do projeto Automação desenvolvido pelo Grupo de Educação Multimídia que pesquisa metodologias participativas de ensino-aprendizagem para a formação de leitores críticos, configurando-se como um laboratório de extensão, filiado ao Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social da UFRJ.

As atividades se baseiam no trabalho como princípio educativo e têm como referências "Oficina crítica" (Maia, 2018) e "Educação e Trabalho: concepção politécnica na formação de leitores" (Santos et al, 2019). Na Oficina de Fitas, duas graduandas e duas pós-graduandas realizaram uma atividade de tradução intersemiótica em que se estabelece a transposição de um sistema de signos para outro. Nesta ação, utilizamos o conto "O outro" de Rubem Fonseca e imagens do estudo de movimento realizado pelo fotógrafo Eadweard Muybridge como semioses de origem para realizar a transposição à semiose final: a animação para o praxinoscópio. Esse aparelho é um equipamento óptico analógico precursor da linguagem cinematográfica.

A oficina foi realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Joaquim Távora localizado em Niterói. A partir da leitura coletiva do conto com a turma, em debate, foi possível estabelecer as diferentes chaves interpretativas de leitura com a qual os alunos iriam produzir o argumento da animação. Nesse ínterim, os alunos eram leitores ativos no processo interpretativo, mostrando suas diferentes perspectivas. Essas traduzidas na animação que foi feita através da escolha de sequências de imagens, pré-selecionadas do estudo de Muybridge.

Essa transposição de linguagens, da literatura à animação, culminou no principal objetivo da atividade: a reflexão de questões linguísticas por parte dos alunos. Isso porque na última etapa os alunos deveriam criar períodos que representassem a fita escolhida. Nesta etapa, era fundamental que somente o que estava na fita fosse dito na sentença, ou seja, o composicional. No entanto, os alunos apresentaram períodos que mesclavam elementos da fita com o texto lido e/ou seus conhecimentos de mundo. Com isso, iniciou-se o debate entre influências externas e composicionalidade.

Por fim, o estudo de elementos sintáticos (sujeito, por exemplo), morfológicos (como as desinências número-pessoais) e verbais (tempo, modo e aspecto) também estavam presentes na discussão sobre os períodos, mas sem o uso excessivo das nomenclaturas técnicas. Nesse sentido, foram aproveitadas as capacidades inatas de adquirir e aprender determinada língua, partindo disso para estabelecer o debate. Dessa forma, a ação tendo o trabalho como princípio educativo aliou diferentes linguagens (literatura, audiovisual e linguística) gerando uma leitura crítica do conto lido.

BIBLIOGRAFIA:

FONSECA, Rubem. O outro. Em: FONSECA, Rubem. Feliz Ano Novo. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2005.

MAIA, P. Oficina crítica. Em: CHEDID et al. Tecnologia para o desenvolvimento social: Diálogos NIDES - UFRJ. Rio de Janeiro: Editora Lutas Anticapital, 2018.

SANTOS, Sabrina; MAIA, Paulo; ALBUQUERQUE, Thiago; AQUINO, Rafaela. “Educação e Trabalho: concepção politécnica na formação de leitores”, no prelo.

QUAL A IMPORTÂNCIA DE SE SENTIR ACOLHIDA EM UM LUGAR QUE NÃO É O SEU DE ORIGEM?

Autora: JULIANA LOURENÇO DA SILVA

Orientador: Paulo Cezar Maia

No curso Refugiadas que ocorreu em 2018 no PACC (Programa Avançado de Cultura Contemporânea), acolhimento tornou-se uma questão extremamente importante. Mulheres vindas de países africanos e da Venezuela, possuindo entre si um elo comum: o trabalho como cabeleireiras com foco especial em tranças, participaram de aulas no PACC visando compreenderem os dilemas que contrastam com o exercício corriqueiro de sua profissão: as diferenças culturais, os estereótipos e as discriminações raciais, de gênero, sociais e culturais. Desses debates também participaram estudantes de graduação e de pós, o que garantiu o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) neste curso preocupado em compreender a questão da diáspora na cultura contemporânea e a acolher algumas das refugiadas num contexto de exílio e hostilidades simbólicas e, em muitos casos, materiais. O Grupo de Educação Multimídia (GEM) foi convidado a participar com o registro de algumas atividades e entrevista com algumas das refugiadas participantes. O GEM é também um laboratório que atua na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo metodologias participativas de formação crítica a partir da

organização de trabalhos na área de linguagens (MAIA, 2018). A proposta ao GEM era a de que construísse uma narrativa para sintetizar a iniciativa do PACC no acolhimento às refugiadas, na formação de estudantes universitários e no desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre a diáspora e a contemporaneidade. Assim, o grupo envolveu bolsistas no processo de roteirização e montagem de um vídeo destinado à promoção do curso do PACC e à devolutiva às refugiadas, orientado pela perspectiva do trabalho como princípio educativo (SAVIANI, 2007). A fundamentação e organização da produção audiovisual, que ainda está em curso, configurou-se em pesquisas para o desenvolvimento do argumento e do roteiro, com base na proposta do curso, e numa forma para a montagem que assumisse a perspectiva crítica de mulheres na diáspora e as tensões que sofrem no campo da cultura em sua nova casa. A proposta foi construir uma narrativa audiovisual que permitisse visibilidade e sensação de pertencimento para estas e outras mulheres em situação análoga, construindo uma sequência audiovisual dedicada à ressignificação da abordagem da cultura popular em contraste com movimentos de diáspora (PASOLINI, 1984). Este trabalho reflete sobre o modo como a orientação de estudantes vinculados ao GEM permitiu a organização da produção audiovisual e a formação crítica dos envolvidos, aprofundando as pesquisas e ações do laboratório no desenvolvimento de metodologias participativas de ensino-aprendizagem na área de linguagem.

BIBLIOGRAFIA:

MAIA, Paulo C. TERCEIRA MARGEM: Revista do Programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras, Pós-graduação, Ano XXI, n. 36, julho-dezembro/ 2017
PASOLINI, Pier paolo. Empirismo Herege. Miguel Serras Pereira. Asirio e Alvim, 1982.
SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

TRAVESSIAS: PALAVRA-IMAGEM

Autores: BEATRIZ GOMES, RAFAELA RIBEIRO, NATHÁLIA BRAUNS, JULIANA MORAES

Orientador: Paulo Cezar Maia, Daniele Corpas

oficina de adaptação literária para o cinema

O Projeto Travessias: Palavra-Imagem pesquisa metodologias de ensino-aprendizagem participativas na formação de leitores críticos. Sua abordagem opera por meio da organização politécnica (SAVIANI, 2007) de oficinas de transposição de linguagens em diferentes formatos e durações oferecidas a estudantes e professores do ensino básico e a estudantes do ensino superior. O Travessias foi criado pelo Grupo de Educação Multimídia – GEM – na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – em 2008 – para oferecer oficinas de leitura crítica (CANDIDO, 1977/1984) em parceria com instituições de ensino. Este projeto tem articulado ensino, pesquisa e extensão em ações voltadas ao desenvolvimento da sua proposta metodológica em contato direto com estudantes e professores do ensino básico, respondendo à reiterada demanda pela ampliação de estratégias de desenvolvimento de proficiência leitora na escola. Os produtos audiovisuais têm sido apontados como os grandes vilões na diminuição de leitores. É por isso que o Travessias espera encontrar na tradução entre palavra e imagem um caminho para instigar leituras e inspirar o espírito crítico e criativo a partir da literatura e das artes visuais. Como, em geral, os estudantes dos ciclos iniciais são sujeitos passivos na absorção das mídias digitais e virtuais, as oficinas realizadas buscam outra configuração, estimulando o trabalho ativo dos envolvidos por meios de processos de tradução intersemiótica (PLAZA, 1987). Este projeto surgiu do esforço de uma concatenação interdisciplinar entre temas de disciplinas específicas que têm se unificado na formação dedicada à leitura, tais como habilidades e questões dos estudos da linguagem verbal e da audiovisual. Uma das ações que fazem parte do calendário do Projeto Travessias, é a oficina de adaptação de textos literários para produções audiovisuais, oferecida na Semana Nacional de Ciência e Tecnologias. Nesta oficina, os visitantes tem a oportunidade de conhecer e experimentar rudimentos básicos das linguagens em tradução: a literária e a cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA:

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. Livraria Duas Cidades, 1977.

PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.